

28 Mensageiro de N. S. Menina

Ano II

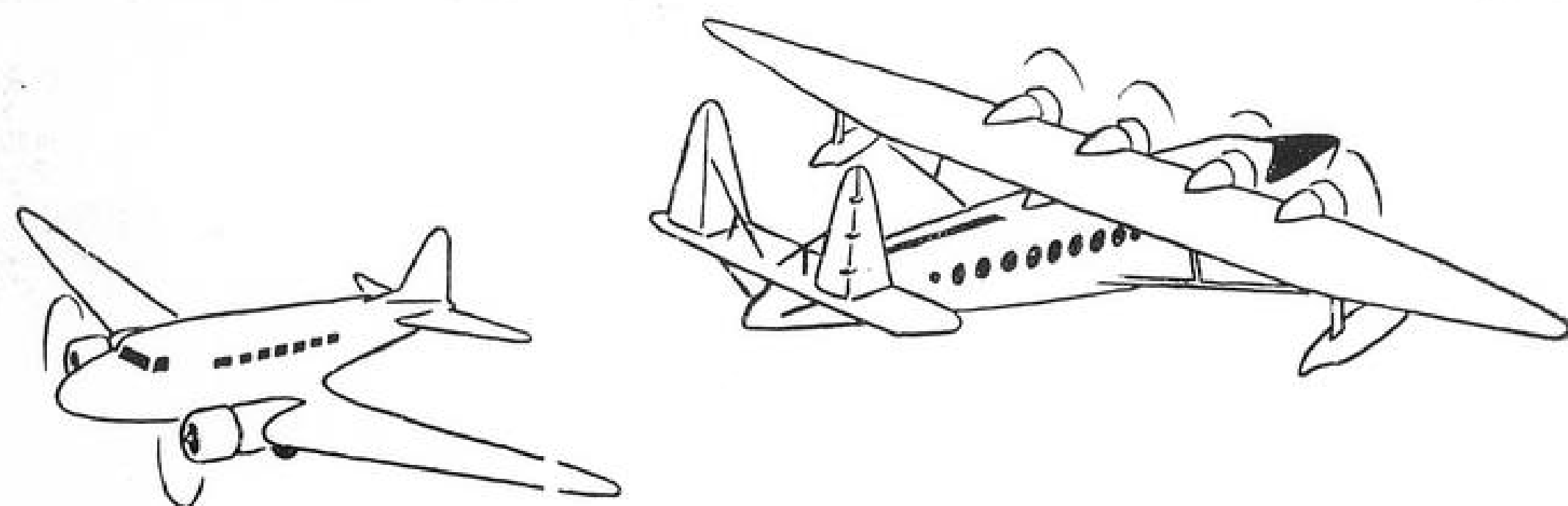
Dezembro de 1941

Num. 20



BN
1 330
3 2 8

PAN AMERICAN
★ AIRWAYS SYSTEM ★



As maiores e mais rápidas aeronaves - os famosos CLIPPERS e DOUGLAS... Maior conforto para os passageiros... Serviço attencioso de aeromoço... Horarios mais convenientes... Os melhores aeroportos e hotéis modernizados nos pontos de pernoite... Serve todo o Brasil - do Amazonas ao Rio Grande do Sul - e todos os paizes das tres Americas... Serviços transatlantico e transpacífico... Um typo de avião adequado a cada região... A maior rêde aeroviaria do mundo!



Mensageiro de N.S. Menina

ANO II

DEZEMBRO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

N.º 20

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

Eu sou a verdade e a vida

Há vinte séculos, apareceu na Judéia um personagem, que ergueu a voz entre os povos e lhes fez ouvir estas palavras: Antes de mim houve sábios, que se distinguiram por sua doutrina e seu saber, e que ensinaram aos homens verdades úteis, mas não ficaram isentos de erros, e muitas vezes abusaram do seu talento para confirmar a mentira; só eu é que possuo toda a ciência: "**Sou a verdade**". Antes de mim, alguns homens, amigos de seus irmãos, deram leis humanitárias e lições de moral; mas os seus esforços, muitas vezes infrutuosos, foram sempre limitados. Eu venho renovar a face da terra, e difundir no mundo um espírito de vida inteiramente nova: "**Eu sou a vida**".

Quem ousou assim falar e apresentar-se como reformador do gênero humano? Em vão procurais esse sábio entre os sábios do Liceu ou do Pórtico; o paganismo nunca o viu, e só nos oferece aos olhos alguns raios de luz por entre as espessas trevas, muitos vícios e poucas virtudes.

Entre o povo judaico nós vemos Moisés, inspirado escritor de uma lei sem dúvida admirável; mas ele foi antes a luz e o guia de um povo do que de todos os povos; o código de suas leis era mais um debuxo do que uma obra completa; era como a aurora do sol de verdade, que devia nascer afinal, para dissipar as trevas da idolatria. Não; de todos os personagens, que têm aparecido na terra, só houve um que pudesse, sem fausto nem restrições, chamar-se, com relação a todos os tempos e povos, **a Verdade e a Vida**; este personagem, único nos anais do mundo, é o Redentor, que os filhos de Jacó esperavam; que os profetas denominavam **Desejado** das nações; que reconciliou o céu com a terra; é **Jesús Cristo**.

Ele foi a **Verdade**, dissipando as trevas do paganismo, que o Nacional Socialismo de Hitler quer

reviver, e a **Vida** difundindo um espírito de regeneração, que Hitler pretende ofuscar com a superioridade racial do arianismo.

Hoje que, iluminados pela revelação, possuímos tão elevadas e puras idéias a respeito da Divindade, da Providência, do vício e da virtude, das nossas relações com Deus e com os nossos semelhantes; hoje que todas as mais sublimes verdades se popularizam, e que parecemos possuí-las por herança, custa-nos a conceber as profundas trevas, em que o gênero humano jazia antes que o Sol das inteligências se erguesse sobre o mundo. Porém, todos os monumentos da história profana e sagrada atestam a antiga ignorância do gênero humano, e a Providência não tem conservado através dos estragos do tempo e das ruínas dos séculos as numerosas obras primas de Roma e da Grécia, senão para eternisar os desvarios do homem entregado a si próprio, história que se reproduz na atualidade com a deificação do homem-deus: Hitler.

Remontando-nos a esses tempos remotos, que precederam o estabelecimento do Cristianismo, veremos claramente como **Jesús Cristo** se mostrou a verdade, dissipando os erros capitais do mundo pagão.

Uma só nação adorava o único e verdadeiro Deus; mas, obscura então e desprezada, a luz que brilhava sobre ela, só despedia uma claridade fraca, divisada apenas nas imensas trevas. Todo o mundo era idólatra; transviado pelos sentidos, o homem rendia à criatura o culto que pertence a Deus. E não se julgue que as nações civilizadas tenham aqui alguma superioridade sobre as nações bárbaras. O contágio era universal; a superstição escarnecia de toda a humanidade. A Pérsia adorava o astro do dia; o Egito implorava o seu boi Apis; Delfos tinha o seu Apolo; Éfeso a sua Diana; Roma o seu

gias já não têm permissão para ser diretores de escolas, não porque não possuam os requisitos exigidos e legais, mas porque são padres e membros de comunidades religiosas.

De acordo com o decreto relativo a sociedades e instituições não comerciais, algumas das nossas instituições foram compelidas a pagar uma contribuição muito elevada; a Fundação de St. Radboud, para nossa Universidade Católica, por exemplo, foi obrigada a entregar 143.000 guilders do dinheiro que é anualmente coletado em pequenas parcelas. Os clubes da juventude, tal como o dos Escoteiros, da Jovem Guarda e da Cruzada, foram simplesmente dissolvidos.

Mas agora algo aconteceu sobre que não mais nos poderemos conservar silenciosos, que seria trair o nosso dever espiritual: "Non possumus non loqui".

O Comissário do Reich decretou que o Conselho da União dos Trabalhadores Católicos Romanos tem de suspender todas suas atividades, e que será substituído por um comissário munido de pleno poderes. Este comissário é membro do Partido Nacional Socialista. Isto significa, de fato, a destruição da União dos Trabalhadores Católicos Romanos, com suas uniões filiadas, ao passo que suas tarefas religiosa e moral não podem mais ser levadas adiante.

Sabeis perfeitamente, caros irmãos, que nós vos advertimos muitas vezes contra os perigos que o Nacional Socialismo representa para a Fé.

No domingo, 26 de Janeiro, anunciamos de todos os pilpitos que os Santos Sacramentos seriam recusados a "todo católico de quem se soubesse que apoiava o movimento Nacional Socialista em grande extensão, não somente porque este movimento ameaça dificultar à Igreja o livre exercício de seus deveres nas questões fundamentais, como também porque põe seriamente em perigo a concepção cristã de vida de todos os que nele tomam parte".

E' evidente que a Associação Católica não pôde ser governada por pessoas cuja atitude espiritual é diretamente oposta à concepção católica de vida e cuja intenção é propagar essa atitude nas organizações sob seu mando. Por este motivo, deixa de ser uma associação católica.

Mas isto não é tudo.

A União dos Trabalhadores Católicos é forçada a prestar serviço ao movimento Nacional Socialista; torna-se, de fato, em uma das suas organizações. Por conseguinte, os católicos não devem mais continuar sendo seus membros. Até ao presente era proibido entrar para as chamadas "organizações associadas" do Partido Nazista, mas os Sacramentos não eram recusados. Atualmente, a situação tornou-se tal, que a entrada para aquelas organizações deve ser considerada tão proibida como para o próprio Partido Nacional Socialista. Por esse motivo, os Santos Sacramentos devem ser negados a todos os que continuem como membros das organizações filiadas à União dos Trabalhadores Católicos na nova feição. O mesmo se aplica aos membros de todas as organizações associadas ao Partido Nacional Socialista.

Caros Irmãos: Não podemos exprimir quanto deploramos a destruição da União dos Trabalhadores Católicos Romanos. Nós a amávamos muito porque com seus 200.000 membros compreendia a maioria do nosso bom povo católico; porque, durante cinquenta anos, nossos melhores homens, re-

ligiosos e leigos, começando com Chaepman e Ariens, deram-lhe o melhor dos seus esforços; porque a União dos Trabalhadores Católicos Romanos fez o bem, em grande escala, social e espiritualmente.

Abertamente e bem alto, elevemos nossas vozes em protesto contra esta injustiça infligida a dezenas de milhares de pessoas, privando-as das suas instituições sociais. Protestamos contra esta perseguição inacreditável, tendente a fazer aquelas pessoas aceitarem uma concepção de vida que é contrária às suas convicções religiosas.

Deus permitiu que isto acontecesse.

Devemos submeter-nos aos seus designios impenetráveis. Mas sabemos que Deus nos ajudará a preservar em vós, depois da dissolução de vossa União, esse espírito cristão que está tão profundamente enraizado em vossos corações. Conhecemos nossos homens e sabemos como eles agiriam. Mas mesmo assim, desejamos proclamar abertamente a nossa alegria por terem todos os chefes mantido suas posições e recusado suas cooperação. Sentimo-nos orgulhosos destes homens que também em circunstâncias difíceis revelam essas qualidades que tornaram grande o nosso povo: firmeza de objetivo, integridade de caráter, fidelidade à honra e à consciência.

Provavelmente terão que enfrentar privações, mas estamos convencidos de que nossos católicos não abandonarão seus irmãos na necessidade.

Caros membros da União dos Trabalhadores Católicos Romanos, Caros Irmãos: é com o coração sangrando que vos dissemos tudo isso.

Compreendemos tão bem os sacrifícios que vos são pedidos. Mas está em jogo a salvação das vossas almas imortais. Seria muito mais fácil para nós ficarmos em silêncio, mas vos deixaríamos na incerteza no tocante às questões em jogo.

Nestes pontos, estamos unidos aos nossos Irmãos no Episcopado Alemão. Em 6 de Julho, todos os 29 Bispos e Prelados da Alemanha Maior fizeram com que fosse lida em todas as suas Igrejas uma carta onde eles se insurgiam contra a injustiça recentemente infligida à Igreja Católica na Alemanha.

Declaram naquela carta:

"Relaciona-se com o ser ou não ser" do Cristianismo e da Igreja, na Alemanha. Há pouco tempo eram distribuídas centenas de milhares de cópias de um livro, em que se declarava que nós, alemães, devíamos escolher hoje entre Cristo e o povo germânico.

Com grande indignação nós, católicos alemães, nos recusamos a fazer essa escolha. Amamos nosso povo Alemão e si for necessário, sacrificamos até nossas vidas. Ao mesmo tempo, vivemos e morremos por Jesus Cristo e desejamos permanecer ligados a Ele, agora e na eternidade."

Caros Irmãos: nada temos a acrescentar àquelas palavras: elas também são nossas. Oremos e supliquemos a Deus para que Ele nos dê a força de perseverarmos, a despeito de todos os sacrifícios que nos sejam exigidos. — "Porque sob o Céu não foi dado outro nome pelo qual possamos ser salvos", a não ser o nome de Jesus Cristo.

E esta nossa carta pastoral coletiva será lida no domingo 26 de Agosto, em todas as nossas

(Continúa na pag. 24)

HINO DA CRIAÇÃO

Aureliano José Lessa

A Noite

Que mão misteriosa me conduz?
Vai pelo espaço o globo rodeando
Acelerado, infrene...
Trevas medonhas, lâmpadas de luz
Sobre a minha cabeça vão rolando
Em giro perene...

Ó terra, ó sol, ó noite, ó céus e mares!
Quem sou? quem sois? que mão misteriosa,
Que força sempiterna
Fabricou e sustenta sobre os ares
Esta máquina imensa e majestosa?
Que sábio a governa?

A Terra

Seja a Terra, Ele mandou,
E eu fui no profundo espaço;
Impeliu-me com o seu braço,
E meu giro começou:
O meu primitivo passo
Ao veloz tempo marcou
A origem da sua idade;
Eu rasguei a imensidade,
E Ele da eternidade
O imóvel seio rasgou.

O Sol

Seja a luz, disse o Senhor,
E eu no abismo rutiléi.
Longe as trevas arrojéi,
Que ocultam dos céus a côr;
E eu, que sou do espaço rei,
C'a luz dos olhares meus
A vida aos mortais dardejo
São estrélas meu cortejo,
Do universo as molas rejo,
Mas regem-me as mãos de Deus!

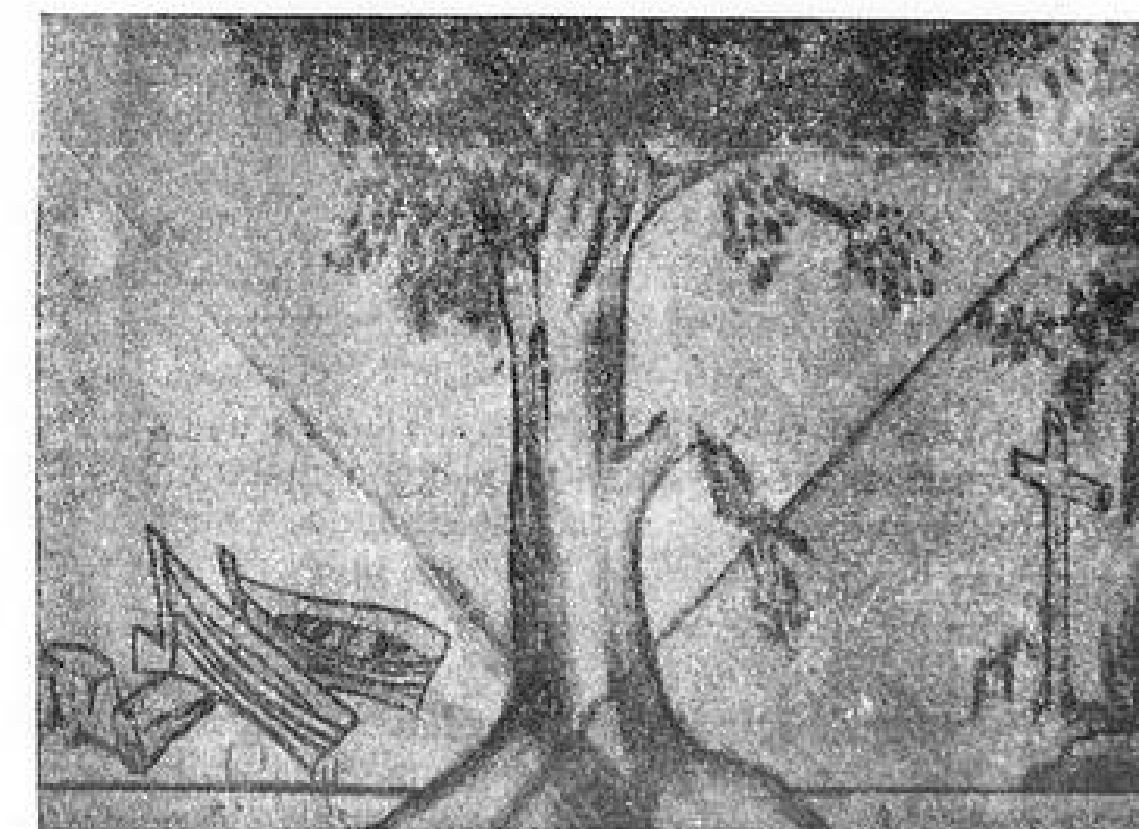
O Mar

A minha informe amplidão
Do infinito é fôsca imagem;
O brado é minha linguagem
No hino da criação!
Pr'a render minha homenagem
Tento aos astros me arrojar,
E, sobre mil escarcéus,
Louvar ao Senhor nos céus...
Mas quebra os arrojos meus
Do Senhor um só olhar!

Eu sou a mãe do repouso,
Que na terra o sono espalho,
E com lágrimas orvalho
O hemisfério sequioso;
O sol protege o trabalho,
Eu sou a sócia do amor;
Mas visto estrelado manto
Para alçar perene canto
Ao nome três vezes santo,
Ao nome do Criador.

O Homem

Eu sou um raio finito
Da infinita inteligência,
Que no livro da existência
Leio em tôda a parte escrito
O nome da Providência,
Do Deus, do Senhor, do Pai!
Eia, ó ceus! ó terra! ó dia!
Ó mar! ó noite sombria!
Juntemos nossa harmonia
Para louvar Adonail...
Nós, ó Senhor, te louvamos,
Nós, Senhor, te bendizemos,
E a fonte donde descemos,
Perpetuamente adoramos!
Hosana, hosana entoemos
Ao Deus, ao Pai, ao Senhor!
Hosana de noite e dia,
No céu, na terra, á porfia
E em tôda a parte harmonia
Ao Deus, ao Criador!



Árvore amiga...

"Bandeirantes"

Á sombra da Cruz

crece o Brasil.

HITLER CONTRA CRISTO

Numa catequese de chefes, em Godesberg, Hitler em pessoa confirmou o caráter anticristão do nazismo, alegando que "o cristianismo de hoje não estava aparelhado para o que exigiam os porta-vozes da união popular." (27-8-1933).

Enquanto o nazismo na Alemanha se impõe certas reservas na proclamação de seus princípios anticristãos, os correligionários entre os sudetos sentem-se mais livres, proclamando abertamente Hitler o enviado de Deus (!) e continuando:

"Dêste modo, na Alemanha, o nazismo entra em concorrência direta com a religião cristã, levando a Igreja, da parte de dentro, ao desmoronamento, pelo que este ataque é mais decisivo do que qualquer combate contra a Igreja poderia ser. As máximas da moral nazista, quanto é possível conhecê-las, em muitos pontos se afastam das do cristianismo".

Não contente com isso, eleva ainda o "enviado de Deus", Hitler à dignidade de "profeta". Não é por graça, mas fá-lo com a seriedade do fanático. A "National-Zeitung" de Essen, N.º 239, 1935, vai ao terreno prático tirando assim as últimas dúvidas:

"Ao pecado opomos a disciplina; — à penitência o orgulho; — ao fraco e á fraqueza o forte e a força; — ao gozo baixo a alegria. Trata-se de dois mundos que mutuamente se excluem."

O nazista Schinke ridicularizou os que ainda tomavam o nazismo por um movimento político, dizendo:

"Em breve, haverá luta com as confissões religiosas, embora, talvez, não chague a ser guerra franca devido a motivos políticos, pois as confissões morrerão por si, de inanição.

Repelimos não somente as centenas de seitas cristãs, mas o cristianismo como tal... Todas as confissões, pelo menos os seus chefes e confessores, são contrabandistas de cambiais e traidores do povo... Devem ser guerreados também aqueles cristãos que, por convicção procuram servir sinceramente a seu povo, pois seu erro incurável é nocivo para a união popular e desnatural, visto que provem dum sentimento de outra raça.

Não se esqueçam que: repelimos o cristianismo como tal!...

O enviado e profeta de Deus, pela vontade dos nazistas tem que subir á própria divindade. Em todo o mundo, os cristãos se cumprimentam com a saudação: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! O nazismo substituiu a saudação cristã, sempre espontânea, pelo obrigatório Heil Hitler! reclamado por ele até nas aulas de catecismo!... Não é a única coisa macaquada do cristianismo, como mostram as cerimônias observadas nas solenidades e nos casamentos dos neopagãos — Há coisa pior:

No dia 4 de fevereiro de 1934, foi lida em todos os púlpitos da Arquidiocese de Colônia, esta Portaria de S. Em. Revma. o Sr. Cardial Schulte:

"Verificamos no último domingo, com santa indignação, que a juventude católica, reunida para a bênção em várias Igrejas, foi provocada e maltratada de modo insuportável, na frente da casa de Deus.

Tivemos que ver, no domingo passado, com grande revolta, que em muitas partes de Colônia, como sejam em Santa Inês, na Igreja dos Apóstolos, em S. Úrsula, no Zollstock, não respeitaram a santidade da casa de Deus, nem a santidade do nome de Jesus Cristo: lendo-se em lugar de destaque, sim, em lugar santo Chi-rho (iniciais do nome de Cristo) estica as canelas!

Com aversão justa, ouvimos cantos ultrajosos contra a Igreja e seus Sacerdotes.

Certificamos que a repulsa se estende longamente dentro dos círculos dos protestantes evangélicos e dos próprios nacionais socialistas... Em obediência ao Santo Padre e de acôrdo com a Concordata do Reich, nós sacerdotes católicos nos esforçamos nas associações da juventude, a levar os jovens católicos para Cristo. E' isto que os jornalistas do West-Beobachter, nesses dias, chamaram de negra traição, de abuso da juventude para fins ocultos, de maquinações de elementos suspeitos, de investigação antialemã, de abuso do poder eclesiástico e do confessionário.

Na impossibilidade de outros meios, levantamos, do modo mais solene, a acusação do alto do púlpito, na face de Deus e diante do povo aqui reunido, protestando energeticamente.

O trabalho dos sacerdotes católicos na vossa juventude é feito á luz do dia diante dos olhos de todos. Deus Nosso Senhor e vós, fiéis, dareis a nossa consciência o testemunho de que aquelas calúnias, mesma que sejam amontoadas á altura dos morros, não cheguem até a planta dos nossos pés. Não nos deixaremos perturbar; continuaremos a trabalhar para que a juventude católica continue sendo a Juventude de Cristo".

Notem bem: dentro das Igrejas, em lugares de destaque, apareceram explosões de ódio contra o Filho de Deus, cartazes com a blasfêmia: Cristo estica as canelas!...

"O endeusamento dêsse profeta singular, frequentemente, tomou formas que enojam tôda a pessoa normal. Que passe como aberração de espíritos deontios o fato que histéricos de ambos os sexos tenham erguido a Hitler oratórios particulares; já é mais sério que sua imagem foi colocada em recintos consagrados unicamente a Deus e que, em casas da Juventude hitlerista, de SS e da SA são feitas cerimônias diretamente cultuais; entretanto, o que, em cada homem que se preza, provoca vômitos, é o bizantinismo com que quasi todos os dias se adula a êsse "guia", na imprensa e em outros escritos. Pretendem fazer crer que o povo alemão, depois de ter cantado loas á altivez dos tronos régios, hoje, em sujeição de cão, está prostrado no chão diante de charlatães?" (Hitler gegen Christus — 1936 — pag. 31 e 32).

Infelizmente, o autor citado não exagerou, pois a vontade do Fuhrer tem sido considerada pelas mais altas autoridades do país verdadeira lei.

(Continúa na pag. 24)



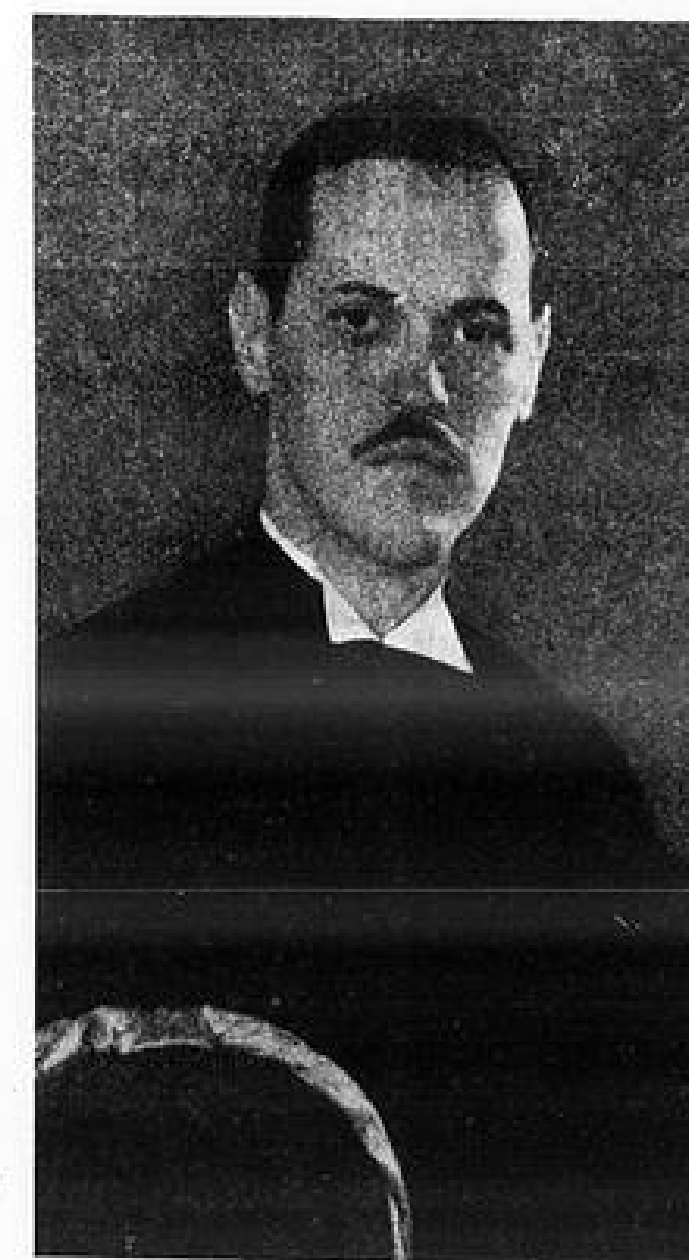
Sociais

Tendo Deus falado muitas vezes e de muitos modos, noutro tempo, aos nossos pais, pelos profetas, ultimamente nestes dias nos falou pelo seu Filho ao qual constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também os séculos, o qual sendo o resplendor de sua palavra, havendo feito a purificação dos pecados, está assentado á direita da Majestade nas alturas.



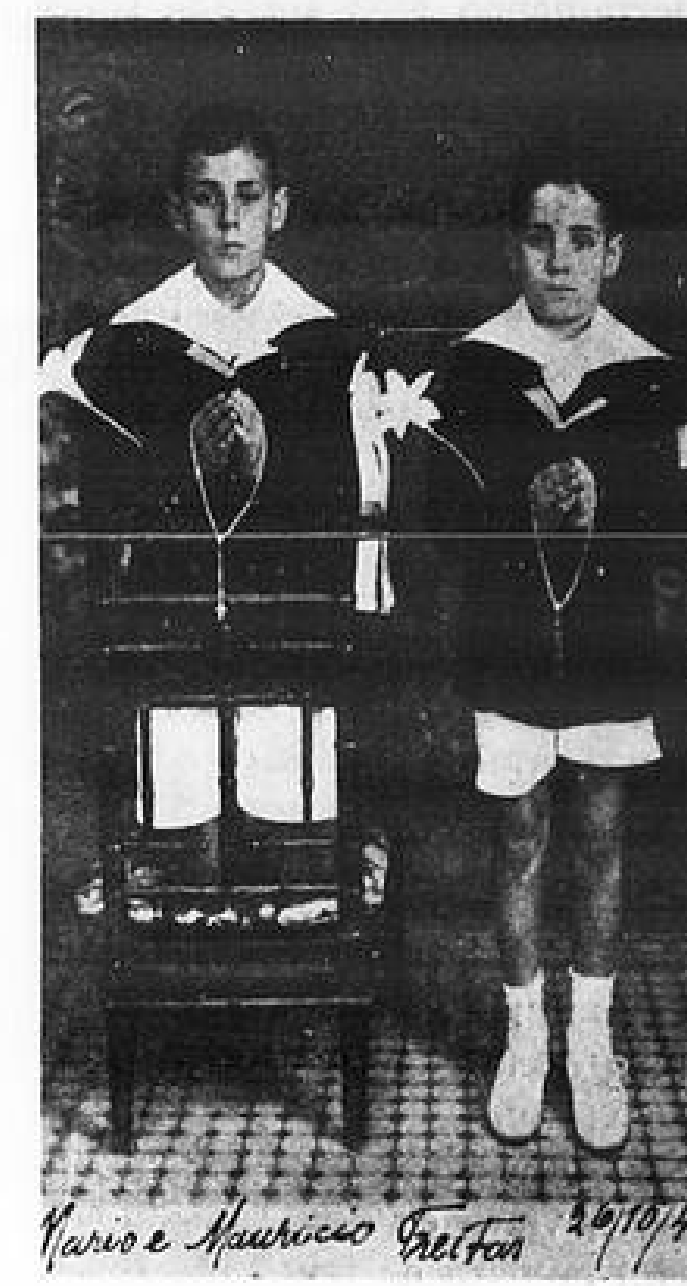
Dra. Maria Augusta de Toledo Tibiriça, que acaba de terminar com brilho seus estudos na Faculdade de Medicina desta Capital.

Feito tanto mais superior aos Anjos, quanto herdou mais excelente nome do que êles. Porque, a qual dos Anjos Deus jamais disse: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje? E outra vez: Eu serei para Ele um pai; e ele será para mim um Filho. E de novo quando introduz o Primogênito no mundo, diz: Que todos os Anjos o adorem! Com efeito, quanto aos Anjos, êle diz: O que faz aos seus Anjos espíritos e aos seus ministros uma chama de fogo. Mas ao Filho: O teu trono, oh! Deus, subistirá aos séculos dos séculos; o cetro do teu reino será um cetro de equidade. Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria sobre os teus companheiros. E noutro lugar: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra; e os Céus são obra das tuas mãos: êles perecerão, mas tu permanecerás, e todos como um vestido envelhecerão; e como uma capa os mudarás, e serão mudados; mas tu és sempre o mesmo ser, e os teus anos não terminarão. (Ep. São Paulo aos Hebreus-1-1-12).



Dr. Nelson Franklin de Mattos, filho do Prof. Alfredo Franklin de Mattos e D. Joaquina Mattos, que com brilho acaba de bacharelar-se pela Faculdade de Direito de Niterói. É afilhado do nosso Diretor, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

Penetre o Divino Infante em todos os lares como Dominador da terra, a todos concedendo gra-



Mário e Maurício Freitas, fizeram a sua primeira comunhão no dia 26 de Outubro do corrente ano.

ças e favores divinos, sendo a graça maior, a de ser o lar onde penetre o "Mensageiro" um verdadeiro lar cristão e como tal o Asilum Pacis- a Betânia de Jesus.

ANIVERSÁRIOS

Dezembro

4 — Conceição Maia Pimentel, continue Nossa Senhora Menina



Licida, filha do sr. Jorge Quintanilha, no dia da sua primeira comunhão, feita na Igreja Matriz de N. S. de Lourdes.

derramando seus sorrisos sobre toda a família.

5 — Eugênio de Castilho Freire oficial, correto do Exército, coração boníssimo, Nossa Senhora Menina o proteja em Curitiba, para onde acaba de ser transferido.

— Marieta Bruno Siuffo, agarrada com Nossa Senhora Menina, todos os domingos, a vemos aos pés de Nossa Senhora, implorando sua proteção. Bem merece os sorrisos da Santíssima Virgem.

6 — Ana Castilho do O' de Almeida, irradia bondade e conquista as bênçãos de Nossa Senhora sobre o seu lar feliz!

— Luiz Fernando, filho do Major Lincoln de Carvalho Caldas, travesso mas alma cristalina, reflexo de um coração de mãe carinhosíssima e de um pai correto.

8 — Conceição Moreira de Carvalho, viúva do Dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho, Nossa Senhora Menina continue a proteger a toda a família.

— Roberto Martins Ferreira, é o pequeno Roberto, filhinho do Dr. Freidgar Martins Ferreira e de D. Alice Martins Ferreira, travesso, mas de uma meiguice encantadora.

— Norma Graziela Imbruglia, Nossa Senhora da Conceição conceda-lhe a graça de uma vida pura e felicidades nos seus estudos.

— Lourdes Silva Gouvêa, belíssimo o manto que a cobre e que lhe fala sempre do céu.

11 — Cecília de Castilho Sarmiento, conceda-lhe Nossa Senhora a virtude da fortaleza.

— Edison Brêtas de Araujo, dias felizes em companhia desse anjo de bondade que é Caciã.

— Dalka Brêtas de Araujo, menina, moça na reflexão e forte na virtude.

12 — Maria Esther, filhinha do Sr. Júlio Grinberg, e de D. Esther Lôbo Grinberg, anjo que faz a felicidade de um lar, onde tem firmes alicerces a virtude. E' um encanto vê-la rezar a Ave Maria!

— Esther Abreu do O' de Almeida, máscara no sofrimento e encanto de mãe.

— Walter de Almeida, coração adamantino na distribuição da caridade.

15 — Lúcia Mendes Corrêa, quem não vê o que vai nesse coração de filha, esposa e mãe! Deus Nosso Senhor a faça sempre mui-

to feliz, dentro do Coração Imaculado de Maria!

— Marlene, é a filhinha do Senhor Justino Ruchulino e Ondina Miranda Ruchulino, sobrinha da Maria José, de quem é o encanto. Nossa Senhora Menina a faça crescer gozando sempre muita saúde.

— Carolina Souza Gouvêa, de lar onde impera a Virgem Maria, só é possível predomine o amor divino.

16 — Magda, a grande Magda, filhinha do Sr. Manuel José e Adília Anachoreta, alegria de um pai e brinco de uma mãe, Deus a faça sempre muito feliz.

17 — Maria de Lourdes Azambuja Câmara da Silveira, esposa dedicadíssima, grande é a recompensa que terá no céu.

18 — Fernando Cicero, filho do Dr. Fernando Lavrador e de D. Odette Bastos Lavrador, herde de seus pais a virtude, que será feliz na vida.

21 — Elisa de Castro Neves, é a Lisoca que eleva nossas almas ao trono da Rainha do Céu e da terra, no harmônio e que tanto nos edifica pela sua piedade.

— Dila de Melo e Alvim, choravam as bênçãos de Maria sobre todos os seus trabalhos.

22 — Clotilde Caldas, é aquela Clotilde de sempre, sempre igual com todos, a todos edificando pelas virtudes colhidas no Coração Imaculado de Maria.

24 — Maria José Miranda, sempre sincera, sempre amiga e sempre toda de Nossa Senhora, muitos anos e todos muito felizes daquela felicidade que é o amor de Deus.

— Francisco Quintanilha Veras, Nossa Senhora o proteja e faça muito feliz.

— Maria Antonieta Ramos Gouvêa, ramo da família Gouvêa, sugue do tronco as virtudes características e será feliz.

25 — Maria Helena Ramos Gouvêa, o Menino Jesus traga-lhe as virtudes da manjedoura de Belém.

25 — Dagmar de Castilho Freire, vivendo aos pés da Virgem, enfeitando sempre seu trono, seja Maria a luz que ilumine sua alma para as regiões do amor divino, brotado da Eucaristia.

— José, filhinho do Sr. Nelson Camões, e de D. Maria Luiza Serfã Camões completa seu primeiro aniversário, constituindo a vida e a alegria dos seus avós

e pais. Brinque com o Menino Jesus, no colo da Virgem Maria!

26 — Jacinto José Carvalho Alvarenga, filhinho da Sra. Lúcia Carvalho Alvarenga, é o Zezinho da Dalka, Araci e Glorinha, de tantas recordações e que traz sempre tantas saudades!

30 — Pedro Augusto, filho de Pedro Lemelle e Cyrene Vianna Lemelle, cresça com as bênçãos da Santíssima Virgem.

31 — Hélio Gáudio, filho exemplar, é com muito carinho que acompanhamos tudo quanto se passa no seu lar.

— Léa Alves de Moraes, a Virgem Santíssima conceda-lhe muita saúde e triunfo nos seus estudos.

NASCIMENTO

O lar do Dr. Celso Barreto, Diretor do Imposto de Renda, e sua Exma. esposa D. Leontina Barreto, acaba de ser enriquecido com o nascimento de um robusto menino, ocorrido no dia 7 do corrente, na Casa de Saúde São José, tomando o nome de Aldo na pia batismal.



Francisco, filho do sr. Pedro Moriconi e D. Flora Maida Moriconi, no dia da sua primeira comunhão

CRISMAS

Na Capela de N. S. Menina, foram crismados:

Novembro

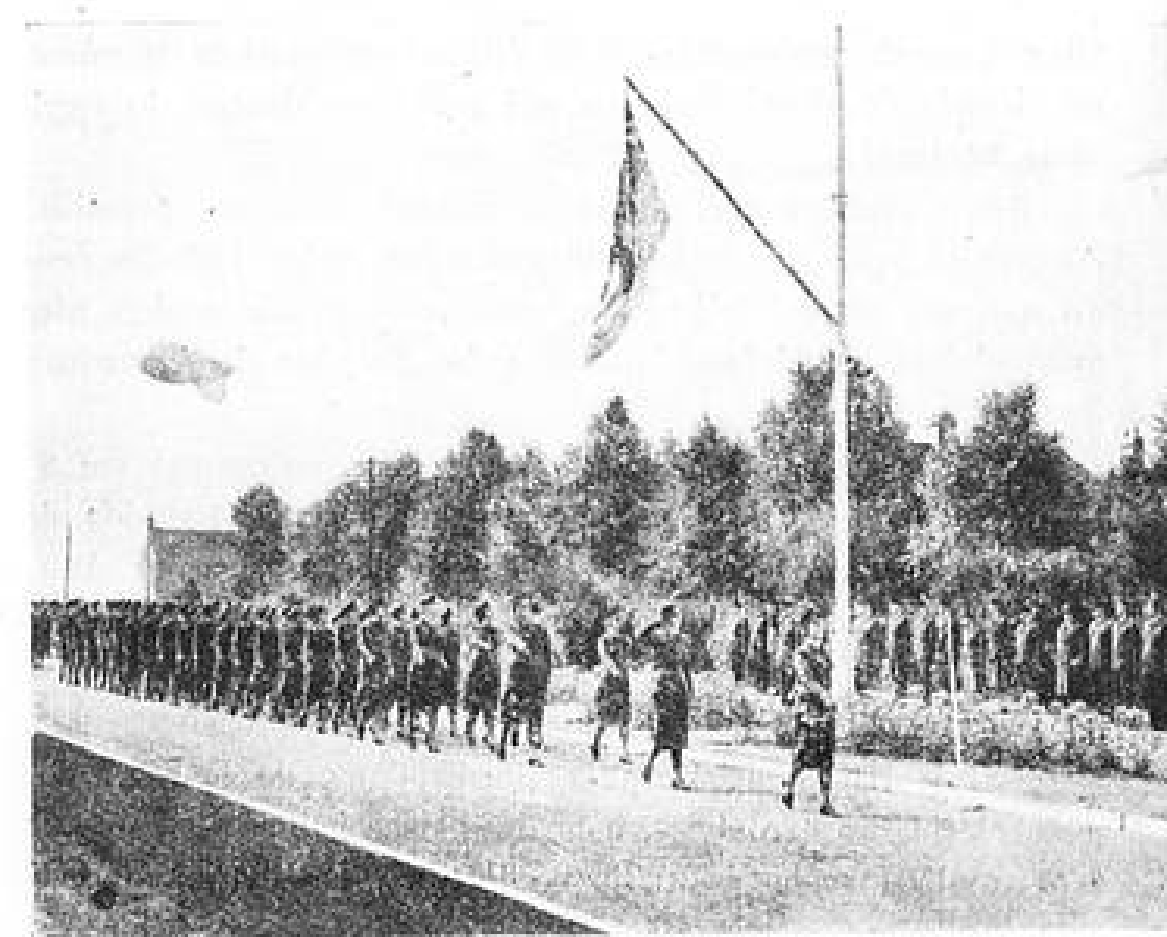
6 — Mauricio Alves Corrêa.
23 — Paulo Grandi, Glória Grandi.

26 — Diva Pereira Lima.

30 — Ivan José Baracá.

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais



Uma parada de operadores de balões perante as autoridades do ar da Inglaterra.

Em 8 de Dezembro do corrente ano, o Presidente Roosevelt enviou a seguinte Mensagem ao Congresso:

"Ao Congresso dos Estados Unidos:

Ontem, 7 de Dezembro de 1941 — data que guardaremos como a de uma infâmia — os Estados Unidos foram súbita e deliberadamente atacados por forças navais e aéreas do Império do Japão.

Os Estados Unidos estavam em paz com aquela Nação e ainda, por solicitação do Japão, em conferências com o seu governo e o seu imperador, procurando a manutenção da paz no Pacífico.

Na realidade, uma hora depois das esquadilhas aéreas japonesas terem começado a bombardear Aulu, o embaixador do Japão nos Estados Unidos e o seu colega entregavam ao secretário de Estado uma resposta formal à recente mensagem norte-americana.



Na Inglaterra, os pequerruchos numa casa de campo, organizada pelos Hospitais Voluntários, regressando para casa, ao cair da tarde, depois de receber as carícias do sol.



Até a fotografia aérea já utiliza a mulher inglesa.

Embora essa resposta declarasse que parecia inútil o prosseguimento das negociações diplomáticas que estavam sendo processadas, ela não continha qualquer ameaça, nem qualquer significado de guerra ou de um ataque armado.

Cumprir lembrar que a distância entre Hawaii e o Japão torna óbvio que o ataque foi deliberadamente planejado com muitos dias ou mesmo semanas de antecedência. Durante esse interregno, o governo japonês procurou proposadamente enganar os Estados Unidos, por meio de declarações falsas e expressões de sua esperança de manutenção de paz.

O ataque de ontem às ilhas Hawaii causou graves danos às forças militares e navais americanas. Perderam-se numerosas vidas norte-americanas. Além disso, anuncia-se que navios americanos foram torpedeados em alto mar, entre São Francisco e Honolulu.

Também ontem o governo japonês desferiu um ataque sobre a Malaia. Na noite passada, forças japonesas atacaram Hong-Hon. Também na mesma noite, forças japonesas atacaram Guam. Ainda na noite passada, forças japonesas atacaram as ilhas Filipinas. Na noite passada, os japoneses atacaram a ilha de Wake. Hoje pela manhã os japoneses atacaram as ilhas de Midway.

O Japão empreendeu, portanto, uma ofensiva de surpresa, que se estende por toda a área do Pacífico.

Os fatos de ontem falam por si mesmos. O povo dos Estados Unidos já formou a sua opinião e compreende muito bem o que tudo isso significa para a própria segurança de nossa Nação".

Como comandante em chefe da Marinha e do Exército, tomei todas as medidas que deveriam ser empreendidas em nossa defesa.



As mulheres "soldado" em ação nos campos, substituindo os lavradores no preparo de 700 Ha, em Sussex Downs, para cultivo do trigo.

Lembrar-nos-emos, para todo o sempre, do caráter desse assalto que nos é dirigido. Seja qual for o tempo que temos que empregar para sobrepujar essa invasão premeditada, o povo americano, em seu poderio de Direito, há de encontrar o caminho para a vitória.

Acredito que estou interpretando a vontade do Congresso e do povo ao assegurar que não somente nós nos defenderemos até o máximo, como também tornaremos bem certo que uma traição dessa natureza nunca mais há de nos por em situação de perigo.

Existem as hostilidades.

Não se pôde duvidar mais do fato de que o nosso povo, o nosso território e os nossos interesses estão em perigo grave.

Com plena confiança em nessas forças armadas, com a resolução ilimitada de nosso povo, obteremos, com a ajuda de Deus, a vitória final.

Peço ao Congresso que, diante do ataque não provocado e mortal por parte do Japão, levado a efeito domingo, 7 de dezembro, declare que existe o estado de guerra entre os Estados Unidos e o Império japonês.

(a) Franklin D. Roosevelt.

Casa Branca, em 8 de dezembro de 1941".

No mesmo dia, as Repúblicas Americanas manifestaram a sua solidariedade com os Estados Unidos, dentro dos compromissos continentais.

Já não é mais um perigo, já não é mais uma ameaça: É a realidade da expansão nipônica, não somente pelo continente asiático mas, visando, sobretudo o continente americano e, entre os países sul-americanos, o Brasil corre o maior perigo de niponizar-se.

Em vão apontou os riscos por que passava o Brasil o grande brasileiro Miguel Couto, secundado, mais tarde, por Xavier de Oliveira no Congresso Brasileiro, em que seu espírito repleto de brasilidade, pedia providências sérias para o problema emigratório japonês.

A verdadeira história do Japão começa no século VI da era cristã, saindo da lenda do mito para a realidade dos fatos.

Casa muito pequena para família muito grande, povo agarrado ao seu solo, o povo japonês foi criando dificuldades

quasi insolúveis para o seu governo, com o aumento constante da população e sem querer se assimilar com a índole dos povos para onde emigrava, trazendo sempre em sobressalto os governos. Foi o que sucedeu em 1869, quando os primeiros emigrantes demandavam Hawaii. Entre os anos 1885-1894, as Ilhas Hawaii receberam 30.000 japoneses, que começam a inquietar o Governo dos Estados Unidos. De 1907 para cá, prossegue a emigração para as Ilhas Filipinas, México, Brasil e Canadá apresentando as últimas estatísticas o número elevado de quasi duzentos mil japoneses dentro do território nacional.

Erros grandes cometeram os nossos governos, permitindo que os japoneses se estabilizassem em certos Estados mais do que nos outros, criando, no momento, grande perigo para as Américas os núcleos japoneses dos Estados do Amazonas, Pará e S. Paulo.

Como os Alemães no Sul, os Italianos, sobretudo em S. Paulo, assim os Japoneses, principalmente, nos Estados do Amazonas e Pará, na hora em que Hitler ameaça as Américas, levando o seu domínio a Dakar são os perturbadores da Paz continental.

Não nos iludamos: Terminada a contra-ofensiva russa, expulsando Hitler da Ucrânia, do Centro e de Leningrado; restabelecidas as fronteiras com os países balcânicos; grande é o papel que cabe à Rússia no Pacífico. A Rússia, ajudada pela Inglaterra, pelos povos, hoje, oprimidos por Hitler, pelos Estados Unidos e toda a América, é a nação que dará o ponto final nas perturbações nipônicas, originadas pelo Imperialismo Japonês. E só então é que o mundo poderá ficar tranquilo e gozar os benefícios de uma Paz duradoura. Quem se der ao trabalho de um estudo, localizando os interesses das várias nações em guerra, chegará à conclusão que acabamos de emitir.

Sob o ponto de vista religioso, repetimos o que já dissemos: a Rússia, após esta guerra, será uma nação democrática, em benefício próprio e da comunidade humana. Os erros do extremismo em que ela caiu, já estão sendo corrigidos por ela mesma.

Separada da Igreja Católica pelo Cisma, sendo a sua religião oficial a chamada Ortodoxa em que o seu chefe era o Czar, sobrevivendo depois a perseguição comunista, muito terá que lucrar a Rússia com a liberdade de culto e o reatamento das suas relações diplomáticas com a S. Sé. E a Rússia ainda dará à Igreja grandes consolações. Com os Estados Unidos, a Inglaterra, dentro dos princípios democráticos, a



Nas rochas canadenses, ergue-se o famoso Hotel Banff Springs, sendo considerado dos melhores centros de descanso e nele os reis da Inglaterra se hospedaram.

Rússia será uma grande potência libertada dos extremismos do Czarismo e do Comunismo.

O grande mal, o grande erro do Nazismo, Comunismo, do Fascismo, do Integralismo, é fazer do homem um super-homem, que não existe na realidade.

Doutrinas abstratas, esquecidas que o homem está cheio de misérias, vícios, paixões, desde o momento em que caiu no pecado, tendo sido necessária a vinda de um reparador de todas essas misérias, reparador que veio restabelecer no do-



Decifradoras de códigos e sinais na Inglaterra, são na maioria, mulheres de cultura e inteligência invulgares.

minio da graça, o homem nos fins da sua criação, isto é no amor de Deus, dando-nos Jesus como regra primordial o amor do próximo, no próximo amando o próprio Deus.

A humanidade não é uma ideologia, mas é uma realidade e, dentro dessa realidade, é que são traçadas pelo próprio Deus as leis por que deve se reger a sociedade. Nos mandamentos divinos está tudo delineado com a precisão própria do Criador. Sair dos dez mandamentos é dar início ao império da anarquia. Nada de nazismos, de fascismos, falangismos, comunismos, integralismos e etc. Si o excesso da democracia leva ao liberalismo perturbador da ordem social, está visto que a salvação do mundo está na aplicação do verdadeiro



Casa onde residiu durante dois anos Lindbergh, em Londres, e que abriga, hoje, 50 crianças que puderam escapar das bombas nazistas.



Mulheres fabricando aviões na Inglaterra, durante uma visita do Ministro da Aeronáutica. Este avião é um caça de longo raio de ação com 4 canhões e 6 metralhadoras.

cristianismo, que é o da manjedoura de Belém, de Nazaré e do Calvário. E seja o homem esse, isto é, o resgatado pelo sangue preciosíssimo de um Deus.

Enquanto continua tremenda a opressão na França, os bons franceses se insurgem contra Vichy e vemos, lado a lado, com os católicos, os protestantes, os sindicatos, os operários socialistas, os comunistas, todos combatendo o inimigo comum da humanidade, que é o nazismo, que é Hitler. Não nos iludamos: ainda agora, depois da entrada na guerra do Japão, a-pesar-do perigo que corremos, o inimigo n.º 1 continua sendo HITLER!

O povo da França confia em si próprio e sabe que a recusa em aceitar a derrota é o começo da vitória. Na verdade, esta recusa é a marcha da vitória!

Com a ocupação de Derna e Mekili, os círculos militares britânicos anunciam que a resistência do Eixo na Líbia está em colapso e que as forças imperiais estão em plena perseguição ao Exército de Rommel, que foge para oeste, na direção de Benghazi. Feita a limpeza, é aguardado o avanço sobre a Tripolitânia.

Preparam-se os aliados para travar as primeiras batalhas com o Japão, que já viu seu plano inicial fracassado.

Lá está o Japão ocupando algumas ilhas, enquanto os holandeses e australianos ocupam o Timor português, por não ser possível Portugal remeter tropas que defendam essa ilha, que pôde tornar-se ponto estratégico do Eixo.

E o mundo todo congestionado, justamente, nos dias que precedem à data áurea do ano, que é o Natal do Senhor.

Quando o mundo inteiro estiver com o seu pensamento na manjedoura, ouvindo o Glória in altissimis Deo, digamos

cheios de confusão: Et in terra pax hominibus bonae voluntatis. Que volte ao mundo esta boa vontade, dissipando o orgulho e abrindo os horizontes da verdade e da justiça, para que seja dado ao Menino Deus o ósculo da reconciliação, que é a Paz, dentro da equidade e da justiça.



Trabalhos de alta precisão, onde as mulheres são ótimas auxiliares.

E o nosso clamor seja: Vinde, iluminai aqueles que estão imersos nas trevas e na sombra da morte. Ó Rei das nações e desejado por elas, pedra angular, que reunis os dois povos, vinde, salvai o homem que formastes do limo. O Emanuel, nosso Rei e nosso Legislador, vinde para nos salvar, Senhor nosso Deus.

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato
(Oficializado)

Professorado competente — Prego para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

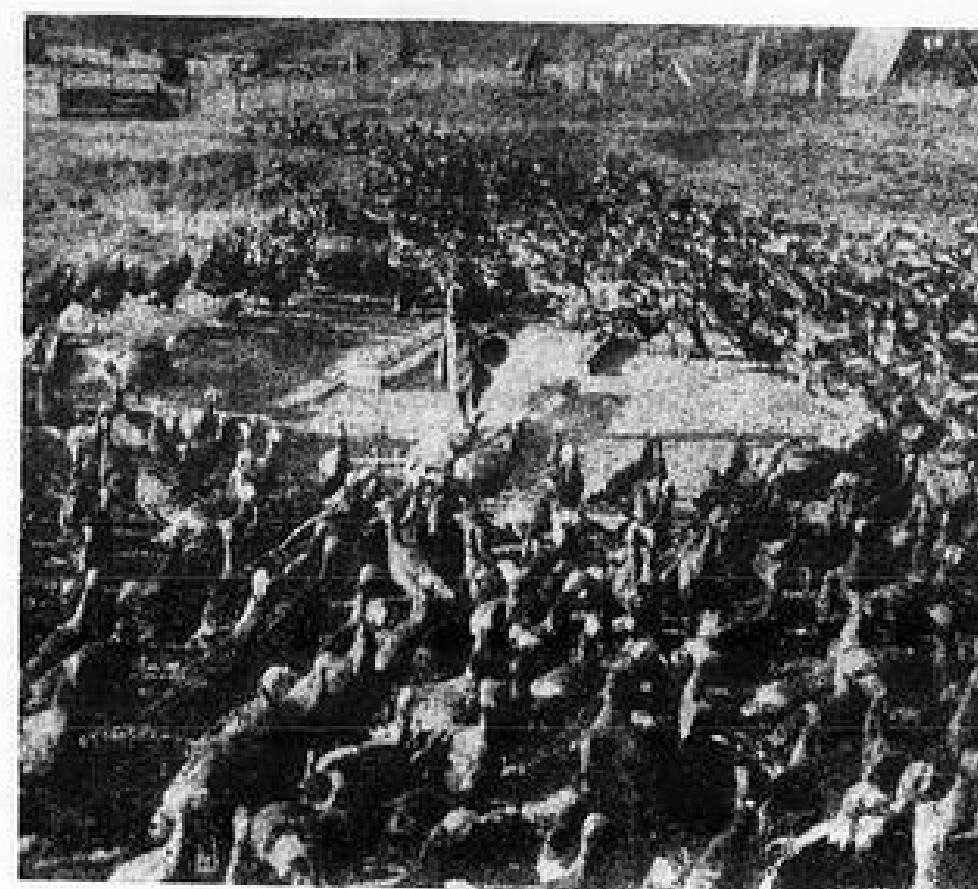
PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbe-se de preceptorar fazer matrículas ou transferências para estudantes cujos pais não estejam no Rio; qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier
Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro



Linda paisagem das costas da Inglaterra, livre dos aviões nazistas.



A-pesar-da guerra, o povo canadense tem grandes criações de Perús.

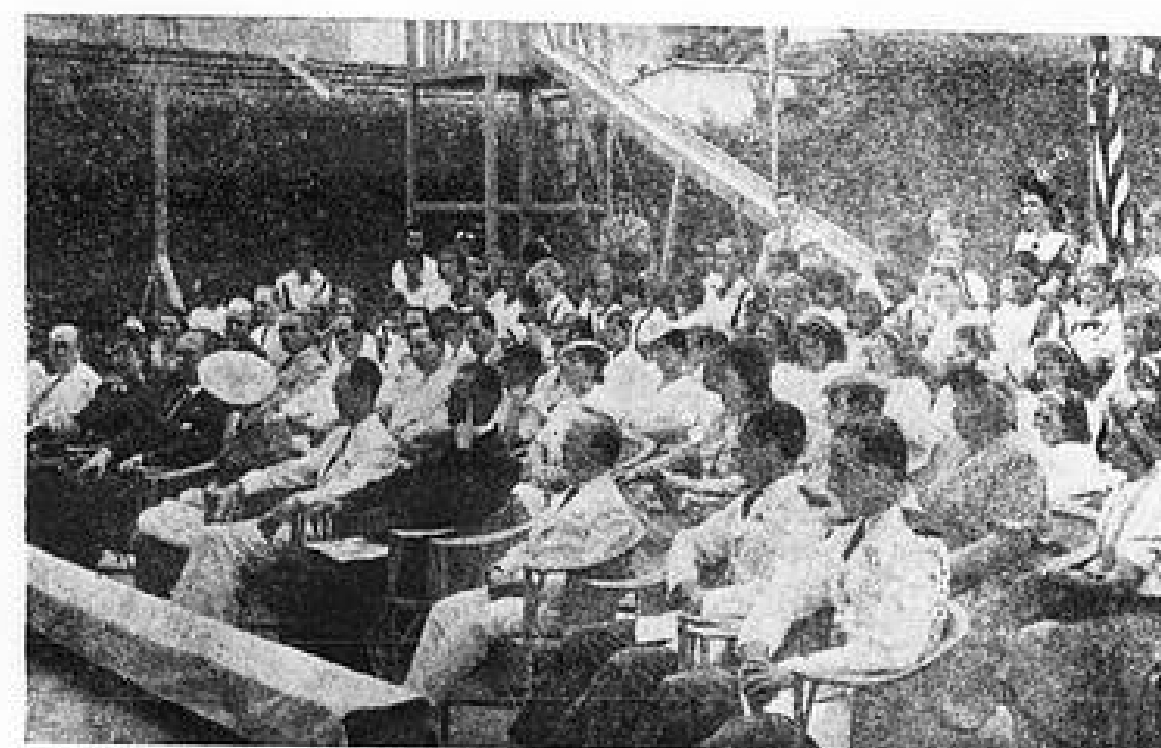


Belíssimo campo de ampolas, flor muito cultivada no Canadá.

Embaixada Escolar Argentina

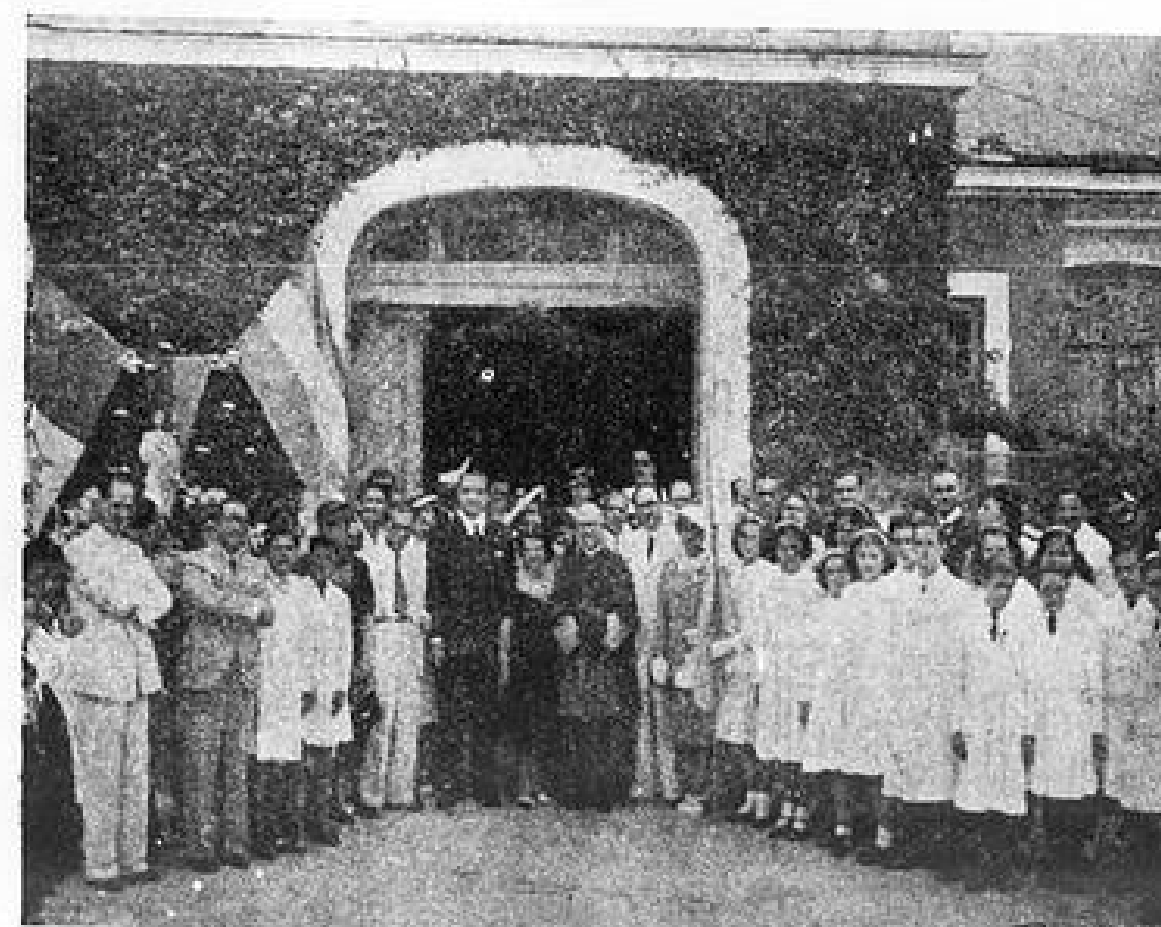
Depois de permanecer conosco vários dias, recebendo homenagens do Governo da República e de todas as classes sociais, regressou ao seu país a Embaixada Escolar Argentina.

A Dra. Adalzir Bittencourt, Diretora do "Lar da Criança", senhora culta, viajada e apaixonada pela formação do lar brasileiro, emprestando todo o seu vigor à obra tão conhecida, estimada e acatada em todo o território nacional e no estrangeiro, o "Lar da Criança", quis também proporcionar à Embaixada Escolar Argentina momentos felizes, no dia 30 de Novembro, promovendo uma Missa Campal nos espaçosos recreios do "Lar da Criança", na Rua Vo-

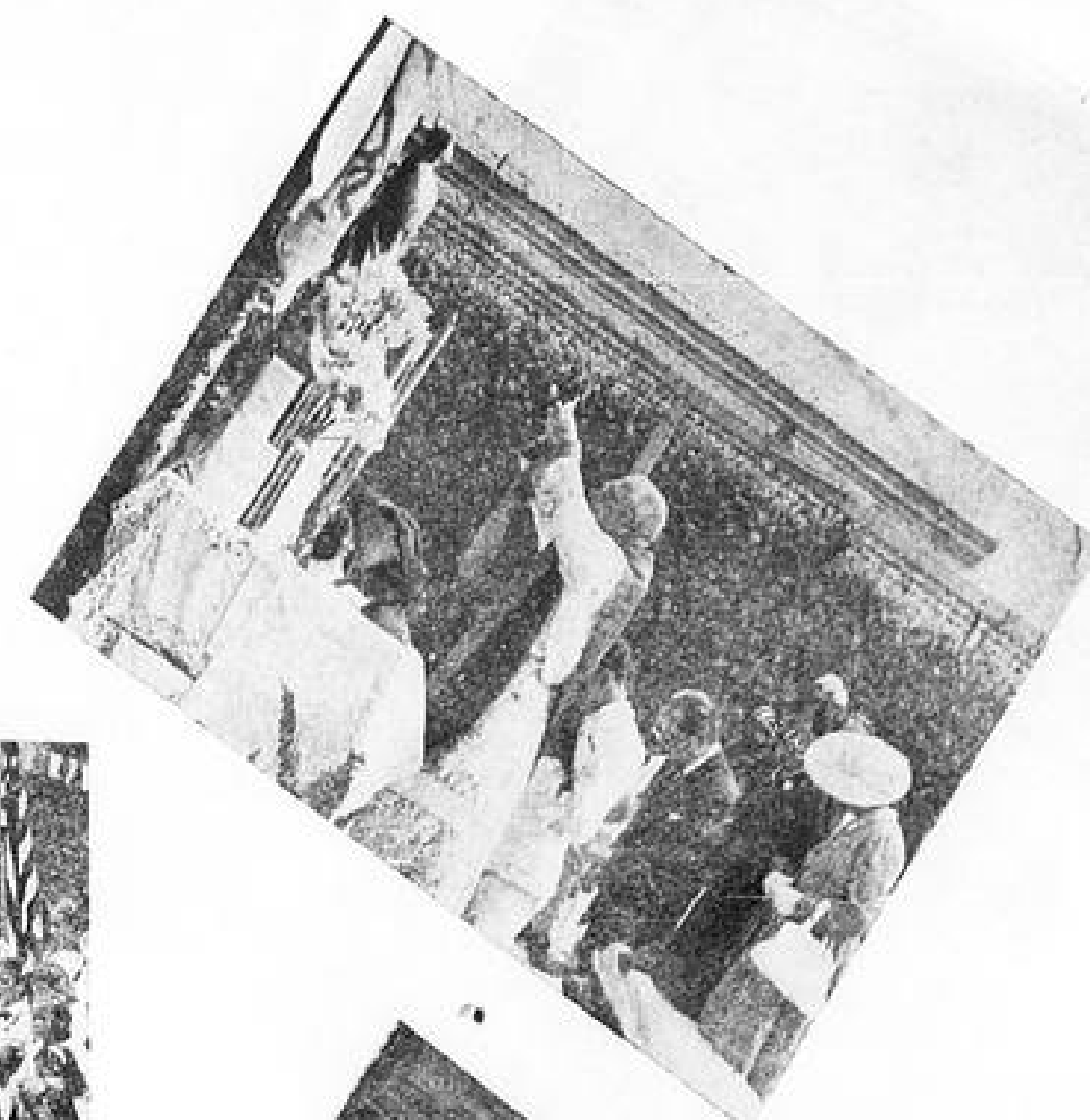


luntários da Pátria. Celebrou a Missa S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, pela Paz Mundial, estando presente o Embaixador Argentino, o representante do Ministro da Educação e grande assistência.

Ao Evangelho, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos dirigiu uma saudação religiosa e ao mesmo tempo cívica à Re-



pública Argentina, em que confundiu as fronteiras de ambos os países com os mesmos sentimentos de panamericanismo, de que vivem ambos os povos: o Brasileiro e o Argentino.



Definiu, ainda, a Embaixada Escolar Argentina nestas três palavras: Fé, Ciência, Liberdade.

Após a Missa, foi inaugurada pelo Embaixador Argentino a "Sala Argentina" do "Lar da Criança", onde figuram os homens proeminentes da República Argentina, trabalhos escolares feitos na Argentina e uma Biblioteca de livros didáticos argentinos.

Certamente, uma cerimônia que há de ter sensibilizado muito à Embaixada Escolar é a inauguração do Altar da Pátria do "Lar da Criança", onde as crianças crescem, rendendo, diariamente, à Pátria Brasileira seu culto de civismo. Por essa ocasião falou o Dr. Carlos Furtado Lôbo, Presidente do Congresso de Brasília.



As maravilhas da Religião e da Arte são manifestas na Igreja e Convento de S. Francisco da Baía. Parece que o Céu se abre, com um fausto não sonhado; com uma riqueza de ornamentos cobertos de ouro de lei que acabrunha, deslumbrando os olhos numa visão indefinida: com tonalidades de luz embelhada no fulgor do ouro escuro e claro e dos tons alvissimos que lhe ficam no meio; com arcos e colunas, pilares e cornijas, volutas e anjinhos, fênix e uvas, festões e flores, quadros e imagens, com mil detalhes, não permitindo que a vista descanse nesse ambiente feérico. Como descrever tantas maravilhas? Impossível em poucas linhas. Damos, porém, o prazer aos nossos leitores de admirar essas riquezas da Religião e da Arte nos clichés que estampamos.

A Igreja de S. Francisco da Baía é um verdadeiro templo mariano, possuindo três naves, não tendo um ponto nas paredes, no teto ou no chão que não recebesse os maiores cuidados daqueles que dela quiseram fazer uma das obras mais primorosas do Brasil senão a mais admirável de todas.

O primitivo convento era pequeno e baixo, insuficiente para o número de religiosos. Frei Tomaz da Apresentação, em 1686, resolveu dar início á obra da reconstrução, começando pelos corredores. Os guardiães foram continuando, até que, no período de 1926 a 1929, Frei Filóteo Slepmann, com o auxílio do Governo Federal e Estadual, entrou a restauração completa.

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO



S. Ex. o Sr. Presidente Getúlio Vargas, pronunciando seu histórico discurso perante os Estudantes de S. Paulo.

Em fins de Novembro, estive em S. Paulo S. Ex. o Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República.

Grandiosas foram as manifestações populares, uma, porém, deve ter sido gratíssima ao Presidente, a dos estudantes, em cujo civismo nós encontramos as verdadeiras fronteiras da nossa Pátria, fronteiras que não se medem pelo espaço, mas pela cultura, pelo trabalho, pelo desenvolvimento de todas as atividades em todas as classes sociais, que faz do Brasil, não uma potência bélica, mas uma potência produtora. Quanto maior for a produção do solo brasileiro, maior será a sua defesa e mais respeitado veremos o Brasil por aqueles que nos cubriam.

Reproduzimos na íntegra o discurso do Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas, respondendo às manifestações da mocidade paulista:

“Meus jovens patriotas:

A vossa manifestação tem, aos meus olhos, um significado mais profundo do que parece à primeira vista. Considero-a o testemunho da vossa firme adesão aos objetivos superiores que vêm nortear a vida pública brasileira no último decênio, tanto no que se refere aos problemas de ordem interna, como no campo mais amplo das relações internacionais.

Dirigindo-vos a palavra só tenho o intuito de ser claro e preciso, de falar com alma aberta à juventude que amanhã terá sobre os ombros as responsabilidades da Nação, da sua tranquilidade e do seu progresso. Não me inspiram as pretensões comuns dos demagogos sequiosos de popularidade, nem o desejo de aplausos, fáceis de obter num país de formação latina em que se amam os tropos de retórica e as

frases belas e sonoras. Também não pretendo fazer o libelo do nosso passado, sob qualquer dos regimes políticos que tivemos. Não será demais, entretanto, afirmar que se praticaram erros graves e que a coisa pública era conduzida à margem das legítimas aspirações brasileiras.

Todos vós conheceis a crônica dos tempos em que a chamada governante, preocupada mais com as aparências de que com a realidade, escondia ao povo a sua verdadeira situação. Vivíamos enganando-nos a nós mesmos: falsificávamos-se atas eleitorais e estatísticas demográficas ou de produção; simulávamos defesa organizada e não tínhamos forças militares ou navais; introjavam-se as crianças nas escolas, ufanas da opulência do país, enquanto hipotecávamos o futuro para garantir empréstimos de usura; fazíamos uma agricultura rotineira e apelidávamo-nos de país agrário; perdíamos mercados e pretendíamos monopólios mundiais; pobres proclamávamos as riquezas da terra; fracos, alardeávamos força; desunidos e hostis por desconfianças e particularismos estereis, chamávamo-nos Estados Unidos do Brasil.

Observando-se, com fria imparcialidade, a situação geral, conclui-se que era natural aos homens da época tal procedimento. Antigos senhores de escravos, agiam como patrícios romanos, desdenhosos e altivos. Eram os colonizadores da própria Pátria, conduzindo-se como representantes de uma metrópole ideal, situada nas capitais européias. E se o progresso do país era lento, dizia-se que o homem brasileiro era preguiçoso, havendo quem aconselhasse substituí-lo inteiramente pelo braço estrangeiro.

A luta da minha geração, neste decênio, foi a da sinceridade contra os artificialismos. Os outros continentes tinham paz, as nações prosperavam, a ciência criava prodígios e a exploração dos povos coloniais e semi-coloniais fazia-se quase sem tropeços. As grandes potências viviam satisfeitas e a estabilidade era a norma. Nós, sul-americanos, continente em que lavravam fundas inquietações e desajustamentos sociais, éramos declarados incapazes de governar-nos. As nações de velha estrutura riam-se de nós, proclamavam a sua superioridade, porque tinham paz e ordem para trabalhar e prosperar.

Causas profundas, que seria longo estudar aqui, vieram modificar o panorama mundial e evidenciar um desequilíbrio generalizado nos valores estabelecidos. Os desníveis sociais num mesmo país, a desigualdade de potencial de riqueza entre as grandes nações, o crescimento das indústrias obrigando à conquista das matérias primas — essas e outras causas arrastaram a maioria dos povos civilizados a choques sangrentos, à revisão violenta das cartas políticas. Ergiu-se em norma o culto da força e ganhou foras de direito o fato consumado. Não podíamos, em cenário assim diferente, continuar impassíveis, inertes e desatentos. Mais do que fórmulas, tornadas inócuas pela evolução social, precisávamos de atos, de trabalho, de fortalecimento das instituições, de coesão política e econômica.

Manipuladas pelos partidos e grupos financeiros, a livre vontade popular expressa no voto perdera o seu valor de consulta; o honesto pagamento das dívidas contraídas não mais gerava o crédito; a conduta pacífica e ordeira não atraía admirações nem conquistava amigos. Os novos tempos pediam aliados fortes, defesa de direito adquiridos pela força das armas, soberanias que se reafirmassem rudemente pela combatividade. Aos fracos restava apenas a escravidão. Que fazer em circunstâncias tais? Aceitar as servidões para não quebrar as fórmulas, manter a crença nos princípios

inoperantes com o risco de sucumbir? Não. O imperativo da nossa época manda lutar — a vida é uma conquista quotidiana. E, povos como indivíduos, só conseguem subsistir na atualidade, pela estrita disciplina, pela aceitação entusiástica do comando, pela obediência às normas do bem público, pela observância de princípios de hierarquia, de organização defensiva, de aglutinação completa de forças em torno de objetivos claros e uniformes.

Sabemos que ainda há, entre nós, remanescentes dos velhos tempos que adoram ídolos desacreditados no conceito geral, gentes apressadas e fúteis que pretendem salvar o país com a medicina fácil de doutrinas exóticas, rotuadas no estrangeiro. O governo nacional, com o apoio espontâneo da população, luta sem tréguas contra os fatores de enfraquecimento; reage contra agitadores da direita e da esquerda; assegura e reafirma os princípios de nacionalismo, não aceitando outros compromissos além dos que resguardam os interesses vitais da nossa sociedade; retifica e corrige os erros de distribuição de forças; reduz os regionalismos; rearma o país para enfrentar qualquer eventualidade e defender a soberania nacional.

Aos saudosistas, amantes platônicos de uma liberdade insubstancial, pergunta-se:

— Que seria de uma democracia sem soberania?

— Onde a liberdade que apregoais, se os vossos presidentes e ministros procuram apoiar-se nas bolsas estrangeiras e nos corredores dos Ministérios de Exterior das grandes potências? Onde a vossa força moral, extremistas da direita e da esquerda, se antes de pensar na união do país, ides buscar elementos de doutrina e de ação nas ambições de estrangeiros dirigidas contra o Brasil?

Já disse à Nação o que agora desejo especialmente repetir à mocidade brasileira. — O patriotismo sadio é aquele que coloca os interesses do Brasil acima das simpatias e preferências externas, é o que só reconhece como amigos os que acatam os nossos princípios, sem pretender impôr-nos os seus modos de viver e agir.

Atravessamos uma fase tormentosa, de revisão de valores, de prova de fogo para as nações e lutamos para sobreviver livres. Havemos de lutar sempre para isto, porque estou convencido que a mocidade brasileira quer manter íntegro o patrimônio recebido dos seus maiores e prefere combater a humilhar-se diante dos poderosos.



S. Ex. o Interventor de S. Paulo, Dr. Fernando Costa, despachando com S. Ex. o Sr. Presidente da República, Mica.

Não preciso recorrer à fábula do feixe de varas tão apropriada à nossa situação e a tantos outros acontecimentos recentes. Si soubermos conservar uma unidade monolítica, si soubermos sobrepôr aos dissídios aparentes e divisões internas, que propiciam a entrada dos fermentos de desagregação, uma frente unida de patriotismo vigilante e combativo, não teremos o que temer. A tempestade passará sem atingirmos. E, voltada a bonança, reajustados os povos, apagados os ódios que a luta acende, o Brasil — mais vosso do que meu, porque sois jovens — continuará uma Nação livre, forte e digna, acrescida de poderio para o bem, para a paz, para o progresso, capaz de garantir aos seus filhos os benefícios do próprio trabalho.

O lugar dos moços, nesta hora decisiva, não é entre os ociosos e os indiferentes, amolecidos de espírito e de corpo; é na vanguarda, na primeira linha dos combatentes, entre os pioneiros dos ideais construtivos. Assim eu vos vejo agora, e convosco formando legiões, todos os moços brasileiros, dispostos à luta e ao sacrifício, exaltados no culto heroico da Pátria.

Damos as notas oficiais do Serviço de Imprensa do Itamarati e da Casa Branca sobre a remessa de forças norte-americanas para a Guiana Holandesa, afim de proteger as minas de Bauxita.

Nota do Itamarati:

“O governo holandês convidou o governo brasileiro a participar das medidas a serem tomadas conjuntamente pela Holanda e pelos Estados Unidos da América para preservação das minas de bauxita no Surinam, fornecedoras de quase totalidade da bauxita necessária à indústria do alumínio no Continente, e cuja importância é, por isso mesmo, vital para a defesa deste hemisfério.

Respondemos estar prontos a contribuir para o objetivo comum, por meio de providências especiais de vigilância militar do lado brasileiro da fronteira entre o Brasil e o Surinam, comprometendo-nos também a enviar a Paramaribo uma missão com o fim de trocar informações e assentar medidas capazes de assegurar a proteção daquela região.

Os Estados Unidos da América, por sua vez, enviarão à Guiana Holandesa uma força militar, destinada a cooperar com as forças locais na proteção daquelas minas, e que será



S. Ex. Revma. o Sr. Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, na recepção do casal Fábio Prado. (Foto do Serviço de divulgação do D. I. P.)

dali retirada logo que desaparecer o perigo atual ou terminar a presente guerra.

Os demais governos das Repúblicas americanas já foram notificados das providências tomadas no interesse comum."

Nota da Casa Branca:

— A Casa Branca forneceu o seguinte comunicado oficial, a respeito da remessa de forças norte-americanas à Guiana Holandesa: "As minas de bauxita de Surinam fornecem mais de 60% do produto à indústria do alumínio dos Estados Unidos, que é de vital importância para a defesa deste país, do continente ocidental e das nações que resistem ativamente à agressão.

É necessário, pois, que a segurança dessas minas seja garantida de acordo com as condições atuais. Em condições normais, o governo das Índias Holandesas teria utilizado as suas forças armadas para reforçar as defesas de Surinam, mas, em virtude da atual situação existente no sudoeste do Pacífico, pensou-se ser inoportuno seguir este caminho. Por essa razão, os governos da Holanda e dos Estados Unidos iniciaram consultas, resultando delas que este país concordou em enviar um contingente de tropas do seu exército à Surinam para que cooperem com as holandesas e assegurem a proteção das minas de bauxita existentes naquele território. Esse contingente será naturalmente retirado assim que desaparecer o perigo para as minas ou, no mais tardar, quando acabem as hostilidades. Simultaneamente, o governo da Holanda convidou o governo dos Estados Unidos do Brasil para participar nesta medida de defesa. Ficou combinado que o Brasil contribuiria ao objetivo comum exercendo uma especial vigilância militar na zona frontereira, vizinha a Surinam, e enviando uma missão a Paramaribo para trocar informações e ultimar todos os outros acordos sobre a base indicada, com o fim de assegurar a máxima eficiência das medidas de defesa que foram adotadas conjuntamente pelas

forças brasileiras, norte-americanas e holandesas.

O governo do Brasil manifestou a sua cordial aprovação a essas medidas de emergência. Ao mesmo tempo, o governo dos Estados Unidos informou aos das demais Repúblicas americanas sobre os aludidos acordos que foram feitos no interesse de todos."

Comunica-nos o DIP:

Depois da reunião ministerial que o Presidente da República promoveu, no dia 8 do corrente, no Palácio Guanabara, a Secretaria da Presidência forneceu a seguinte nota:

"O Presidente da República reuniu hoje o Ministério para examinar a situação internacional à vista dos últimos acontecimentos, ficando resolvido, por unanimidade, declarar solidariedade aos Estados Unidos, coerente com os nossos compromissos continentais. O Governo confia que o povo brasileiro, fiel às suas tradições políticas se mantenha sereno e vigilante, evitando demonstrações que possam perturbar a tranquilidade necessária ao trabalho e à vida do país".

Em 18 de Dezembro, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, passou o seguinte telegrama ao Exmo. Presidente Getúlio Vargas:

"Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas — Palácio Catete. — Nesta. — A hora presente é de manifestações patrióticas, congradadas todas as forças vivas da nação, num pensamento único: a defesa da América, diante da traição covarde. Como Bispo Brasileiro, remontando ao passado histórico da Pátria, em que a espada unida à Cruz grangeou trofeus inolvidáveis, associo-me às sábias e patrióticas providências que vem tomando o governo de V. Ex. alargando as fronteiras nacionais a todo o continente americano apunhalado nas suas idéias democráticas. — Atenciosas saudações. Dom Carlos Duarte Costa. — Bispo de Maura.



O ministro Ataúlfo de Paiva, Presidente do Departamento do Serviço Social, que vem prestando relevantes serviços à Pátria.

O Mensageiro na Construção Naval

No dia 28 de Novembro, realizou-se a cerimônia do batimento da quilha de mais duas barcas para a Cantareira, nos Estaleiros da firma M. Couto Filho, à Rua Carlos Seidt (Saco da Raposa), no Cajú.

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, o Dr. G. B. F. Neel, Diretor Gerente legal da The Leopoldina Railway Cia. Ltda., e o Dr. Justino Lisboa, Superintendente Geral da Companhia Cantareira, bateram a quilha das duas barcas, com o mesmo martelo, usado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, Doutor Getúlio Vargas, quando, há meses, bateu a quilha do barco de pesca que tem o seu nome.

Usando da palavra, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos enalteceu a energia e esforço dinâmico do Sr. Manuel Couto Filho, na sua obra patriótica, lançando embarcações que singrem as costas do Brasil. Salientou as qualidades excepcionais da família Couto e concluiu com esta frase: "Vejo na minha frente ex-

guida a Cruz de Jesus Cristo, que indica o verdadeiro estandarte desta Terra de Santa Cruz. Partam estas embarcações, uma vez prontas, para, levar o progresso, com o bem estar das populações que vão visitar. As bênçãos da Igreja constituem garantia para a felicidade da Cantareira".

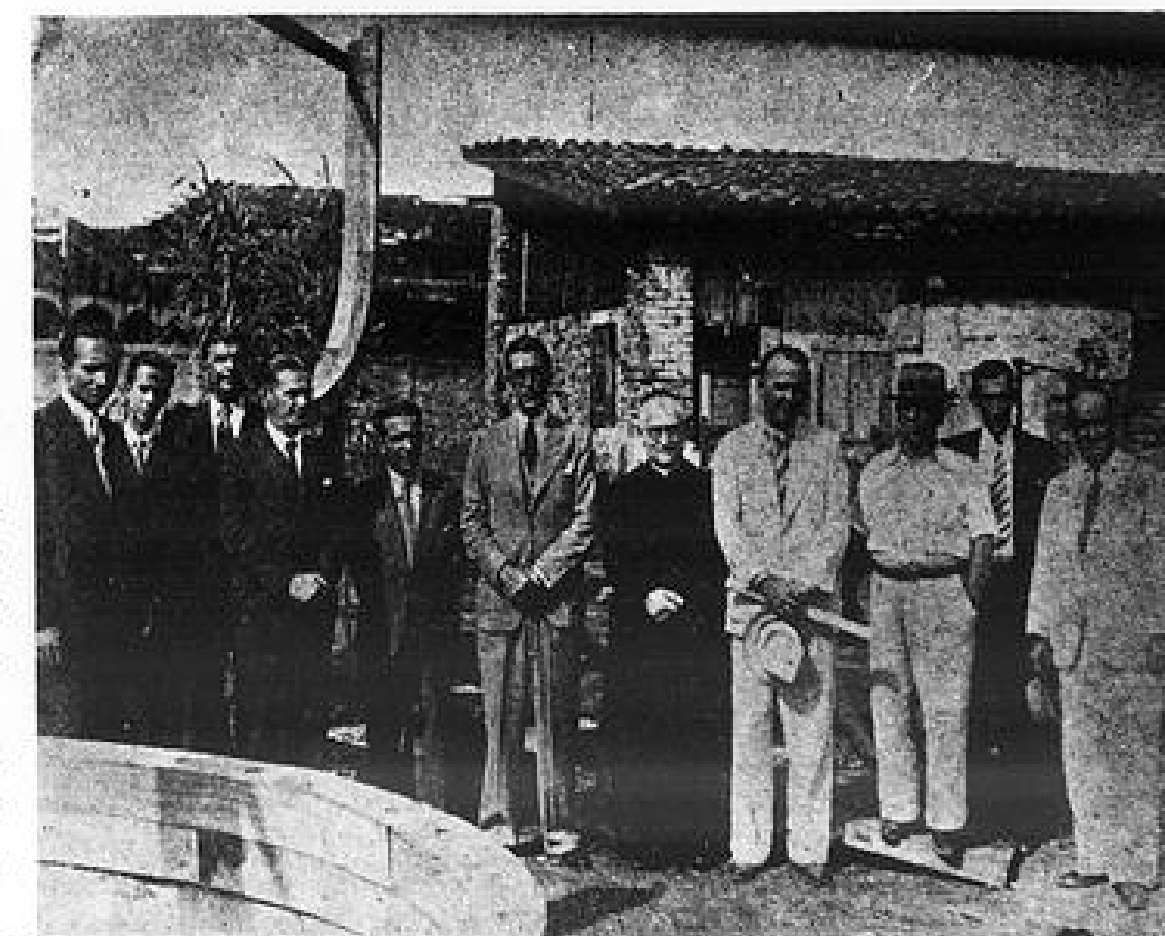
Em seguida, o Sr. João de Andrade, Secretário Geral da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, prendeu o auditório com o seu verbo inflamado, elogiando a obra do Sr. Manuel Couto Filho, e salientando o papel da navegação. Ressaltou os feitos da Grã-Bretanha, no mar, lutando em defesa da liberdade dos povos oprimidos e do cristianismo, e combateu a tirania dos bárbaros.

Por fim, o Dr. G. B. F. Neel agradeceu as palavras de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos e do Sr. João de Andrade, tecendo um hino de louvor à hospitalidade da nossa gente e elogiando a fibra dos brasileiros e o seu progresso, incentivado, hoje, pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. Referiu-se ao desenvolvimento da nossa indústria e disse que no Brasil, apesar da guerra que ensanguenta o mundo e desarticula os povos, é onde se vive em paz e tranquilidade, à sombra do glorioso pendão auri-verde.

Finda a cerimônia, todos se dirigiram aos escritórios dos Estaleiros, sendo-lhes servido um lanche, tendo dele participado todos os operários das oficinas de construção naval do Sr. Manoel Couto Filho que, agradecendo os discursos, mostrou-se cheio de ufanía pelo ensejo de reunir ali pessoas de fino trato social, com as quais se regozijava pela nitidez de sua compreensão no momento atual.

Seríamos injustos e faltaríamos com o patriotismo sadio e produtivo, si silenciássemos a atuação, que vem exercendo na construção das embarcações no Brasil, do Sr. Comandante Raul de Andrade Figueira, a quem apresentamos as nossas felitações.

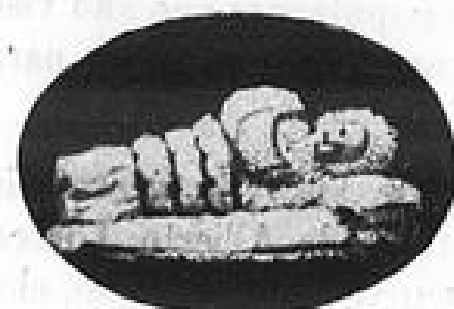
Entre outras pessoas vimos, nos Estaleiros, o Comandante Andrade Figueira, Dr. Haroldo Sampaio Negrão, representante da Divisão de Divulgação do D.I.P., srs. Nelson Louzada, Heitor Gonçalves Martins, representantes de vários jornais da Capital, etc.



Nos Estaleiros do Sr. Manuel Couto Filho.

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE



E as curas vinham se sucedendo.

Estamos em 1886, no mês de Novembro. Nos subúrbios do Cantão Ticino, N. S. Menina lançou seus olhares para uma jovem senhora casada.

Estava ela no terraço de sua casa, ocupada nos seus afazeres domésticos, quando inclinou-se e, perdendo o equilíbrio, caiu da altura de quarenta e quatro metros. Todos exclamaram está morta! O crânio abriu-se em duas partes, como si fosse uma caixa.

No perigo, a pobre jovem lembrou-se dos extraordinários milagres de N. S. Menina, a quem se entregara e em quem depositava toda a sua confiança. E a celeste Menina ouviu suas preces, sal-

vando-a, sendo o milagre constatado por três médicos.

Ainda nesse ano de 1886, no mês de Dezembro, no Cantão Ticino, uma mãe de família teve a infelicidade de presenciar sua filhinha queimar suas vestes, e, no desespero, lembrou-se de passar o óleo da lâmpada do Santíssimo do Santuário de Nossa Senhora Menina de Milão.

Nossa Senhora Menina não deixou sem recompensa esta fé ardente, ficando, em breve tempo, a menina completamente curada.

Uma menina da Lombardia sofreu horivelmente de uma tosse, que não a deixava sossegar dia e noite, acompanhada de uma febre. Um jornal católico, dando notícia dos grandes favores que vinha N. S. Menina concedendo aos fiéis, em Milão, incutiu no ânimo do pároco, amigo de família, de ir com a doente ao Santuário de Nossa Senhora, sob os cuidados das Irmãs da Caridade da Beata Capitânia, onde celebrou o

Santo Sacrifício da Missa na intenção da enferma. Quando o pároco se aproxima da menina, esta vai ao seu encontro, dizendo: Estou curada, estou curada! Com efeito, foi suficiente a medalha de N. S. Menina tocar na doente, para esta se sentir curada.

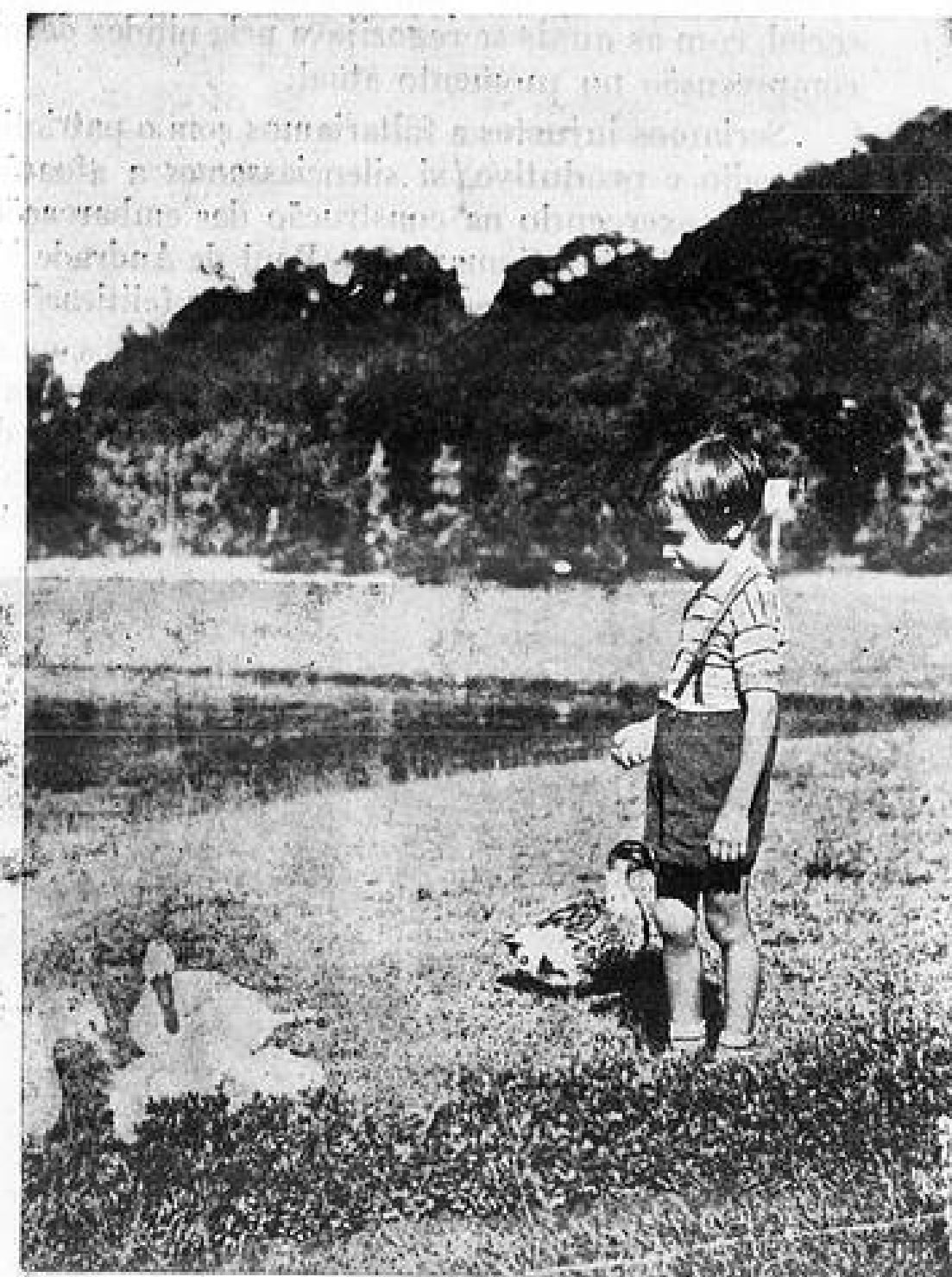
Um fato extraordinário se passou no Santuário de N. S. Menina, em Milão, quando a Itália estava em guerra com a Abissínia, em 1935-36.

Nossa Senhora, sempre tão meiga, repartindo com todos o seu sorriso, durante todo o período da guerra, nunca sorriu!

O grande erro da Itália, massacrando aqueles pobres indígenas, não podia ser agradável ao Coração Imaculado da Virgem Santíssima!

Os fatos estão demonstrando porque Nossa Senhora Menina não sorriu!

Compadeça-se Nossa Senhora Menina de todas as nações em guerra e nos dê dias tranquilos.



Apresentamos neste clichê o interessante menino Antoninho, filho de criação do Sr. Guilherme de Souza, funcionário do Imposto de Renda e nosso confrade de imprensa e sua senhora D. Amélia Daudt, em S. Lourenço



Luna Fasano, filha de Libero e Luiza Fasano, no dia da sua primeira comunhão, feita na Matriz de S. Francisco Xavier.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 22 —



A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres comemorou, a 26 de Novembro último, o aniversário natalício do seu Patrono, inaugurando a Sociedade de Estudos Panamericanos, presentes as altas autoridades da República, o Corpo Diplomático dos Países Americanos e numerosa assistência — Foto da mesa que presidiu os trabalhos.

TEM NOVA DIRETORIA A SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

No dia 17 do corrente, realizou-se, sob a presidência do Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, a eleição da nova diretoria da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, saindo vitoriosa a seguinte chapa:

Para presidente o general Uchoa Cavalcanti. Para vice-presidente o Sr. Xavier de Oliveira. Para secretário geral o Sr. João de Andrade. Para subsecretário o Sr. Manoel Gomes Pereira. Para tesoureiro o capitão Mamede dos Santos. Para sub-tesoureiro o Sr. Heitor Martins. Para os clubes agrícolas o Sr. Itagiba Barçante. Para Expansão Industrial o comandante Raul de Andrade Figueira. Para Expansão Comercial o Sr. J. R. Ladeira. Para Transporte o Sr. Clovis da Nóbrega. Para Produção o Sr. Argolo Ferrão. Para Educação Torreana o Senhor desembargador Saboia Lima. Para Defesa Nacional Terrestre o Major Pêlio Ramalho. Para Defesa Naval o comandante Armando Pinna. Para Defesa Aérea o capitão Antônio Abrantes. Para Indústria Militar o comandante Durval dos Reis. Para Propaganda o Sr. Souza Brasil. Para Saúde Pública a Sra. Alice de Toledo Tibiriçá. Para Assistência Infantil, Dra. Maria Augusta de Toledo Tibiriçá. Para Educação a professora Adhamir Albuquerque Sombra, Conselho Fiscal: general Meira de Vasconcelos, Sr. Rafael Xavier e Sr. Rodolfo de Carvalho.

DR. PEDRO ERNESTO

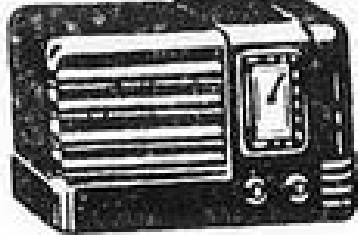
Em avião de carreira da Panair, no dia 18 do corrente, partiu para os Estados Unidos o Dr. Pedro Ernesto, afim de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica e atender ao convite feito pelo Chefe de Saúde Norte Americano para visitar os hospitais desse país amigo.

Elevado foi o número de amigos que foram ao seu embarque, tendo comparecido, pessoalmente, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, que muito admira o ilustre viajante pelo seu espírito caridoso. Fazendo votos pelo seu pronto restabelecimento, elevamos nossas preces ao Altíssimo para que seja conservada uma vida tão preciosa como é a do Dr. Pedro Ernesto, e desejamos vê-lo restituído ao convívio dos seus amigos e admiradores.

Dr. Roberval Cordeiro de Faria



Perante grande e seleta assistência, tomou posse de membro honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, o Dr. Roberval Cordeiro de Faria, que acaba de chegar do Norte do País, em missão do Governo, como Diretor que é do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina. Apresentamos as nossas felicitações.



RCA

5 VALVULAS

Que maravilha!

RECLAME 425\$

MESBLA^{SA}

RIO DE JANEIRO: RUA DO PASSEIO, 48/56
NITERÓI: R. VISC. RIO BRANCO, 521



O clichê acima fixa um aspecto da sessão solene da formatura dos professorandos da Escola Normal Livre anexa ao Colégio dos Anjos de Botucatu, no Estado de S. Paulo, sábia e carinhosamente dirigida pelas Irmãs Marcellinas, no dia 12 do corrente. O Orfeão do Colégio no momento de uma de suas magníficas execuções, sob a direção do sr. Prof. Alfredo Franklin de Mattos, catedrático de Música e Canto Orfeônico no estabelecimento.

— 23 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Tempestade no Sertão

Euclides da Cunha

No empardecer de uma tarde qualquer de março, rápidas tardes sem crepúsculos, prestes afogadas nas noites, as estrelas pela primeira vez cintilam vivamente.

Nuvens volumosas abarream ao longe os horizontes, recortando-os em relevos imponentes de montanhas negras.

Sobem vagarosamente; incham, bolhando em lentos e desmesurados rebojos na altura, enquanto os ventos tumultuam nos plainos, sacudindo e retorcendo as galhadas.

Embruscado em minutos, o firmamento golpeia-se em relâmpagos precipites, sucessivos, sarrando fundamente a imprimidura negra da tormenta. Reboam ruidosamente as trovoadas fortes. As bategas de chuva tombam, grossas, espaçadamente, adunando-se logo em aguaceiro diluviano...

HITLER CONTRA CRISTO

(Cont. da pag. 8)

"O Tribunal especial de Braunschweig fez ver que um ultraje a Hitler é verdadeira blasfêmia e que a mais leve censura de suas ações é como uma ofensa a Deus. Um pobre ministro protestante, tendo feito esta prece: "Deus proteja o coitado e perseguido povo judeu", teve como recompensa seis meses de prisão. Porque? porque é atrevimento sem par, é um grande delito, não se acompanhar a terrível perseguição movida por Hitler aos judeus.

Diante disso, não temos que nos admirar de participações de casamentos na imprensa como esta:

"Na fé, em revelação divina do nosso povo em Adolf Hitler, hoje, 9 de Nebelung (térmo pagão do mês) de 1935, firmaram sua aliança para a vida Willi Liffert e Selma Liffert, nascida Kunze. (a) Weimar-Sonderhausen-Bebratz" (Gothaer Beobachter-9-11-1935).

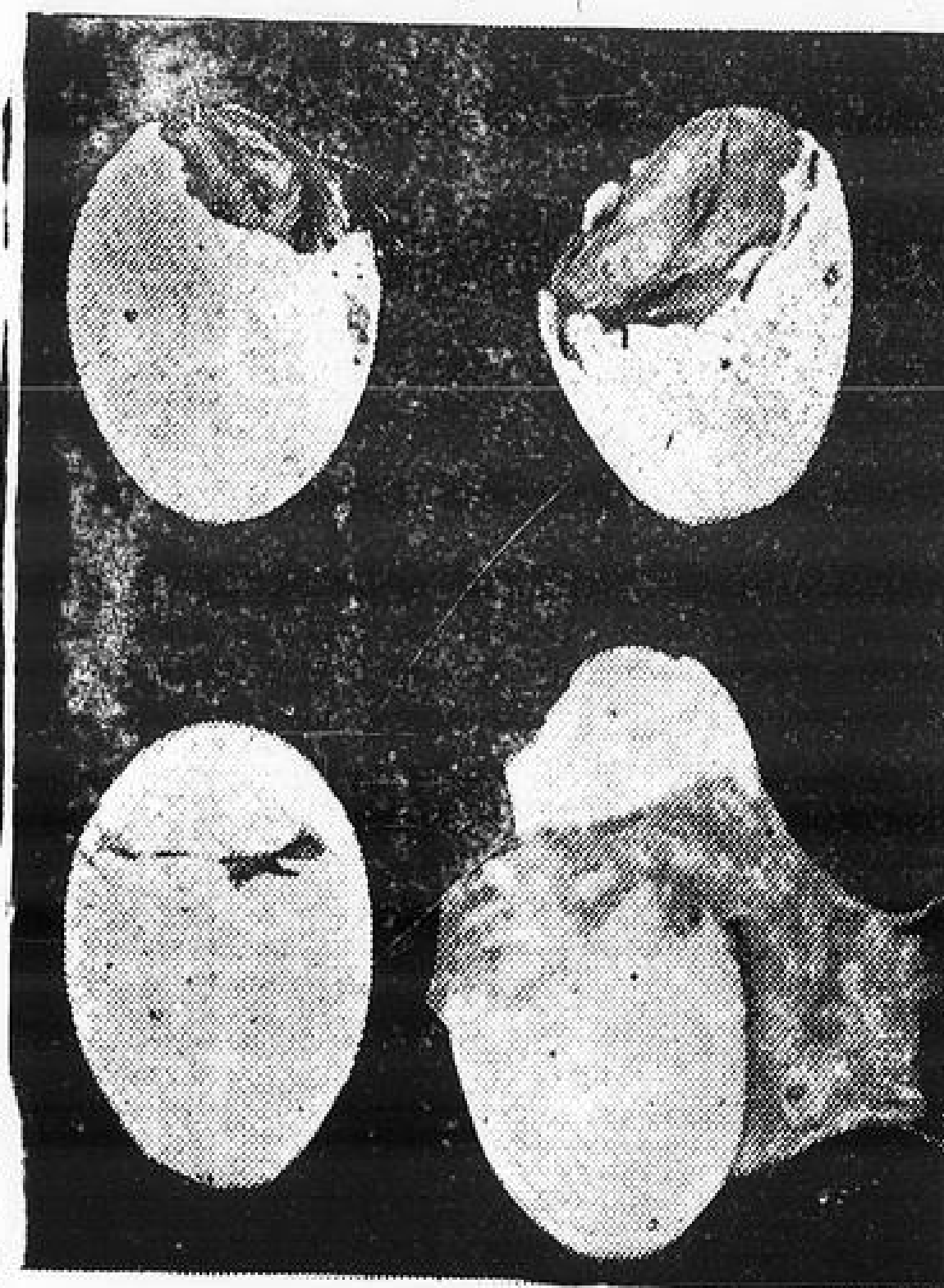
Diante do que se passava, era justíssimo que as autoridades eclesiásticas fizessem categóricas declarações, recusando os sacramentos da Santa Igreja aos "nazistas", e que assim agiam não por razões políticas, mas exclusivamente por motivo de fé, colocando fora do grêmio da Igreja todos aqueles que massacravam a fé católica, endeusando Hitler.

A luta estava travada e continua travada até o dia em que desapareça do cenário político mundial essa figura, que passará para a história da humanidade como o homem mais pernicioso que até agora existiu.

Infelizmente, ele conquistou asseclas no mundo inteiro, que constituem a quinta coluna! E são os inimigos da Pátria! Os inimigos do Brasil, depois de serem considerados os inimigos da civilização cristã! Católico e nazista são termos que não se coadunam! Infelizmente, existem até sacerdotes, freiras, vicentinos e etc. etc. que desejam a vitória da Alemanha nazista, são dignos de compaixão, mas devem ser considerados como inimigos de Deus, da Religião e da Pátria!

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Porque morrem os pintos nas chocadeiras



Em cima, à esquerda: excesso de humidade na incubadeira — pinto muito grande, encharcado, incapaz de sair do ovo, cuja casca foi aberta pelo criador. Em cima, à direita: falta de humidade na incubadeira — pinto mirrado, que não pica a casca. Em baixo, resultado de incubação normal: o pinto abre a casca e se arranja sozinho para sair — (Photographies do "Jamesway Incubator Book")

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96 Fone: 43-6053

OS SACERDOTES...

(Cont. da pag. 6).

Igrejas e Capelas, durante todas as missas solenes, na forma do costume.

Escrito em Utrecht, no dia de S. Tiago, 25 de Julho de 1941.

Assinado: J. de Jong, Arcebispo de Utrecht; Pedro Adriano Guilherme Hopmans, Bispo de Breda; Arnaldo Francisco Diepen, Bispo de Bois-le-Duc; Guilherme Lemmens, Bispo de Roermond; João Pedro Huibers, Bispo de Haarlem.



NATAL

Dom Aquino Correia

ET VOCAVIT NOMEN EJUS JESUM

Mais de cinco mil anos se transviara
A humanidade, e eis que interroga, ansiosa,
Roma, que o sol dos Césares se aclara,
E a Grécia, onde Anacreonte canta a rosa.

Em vão! pois até a cátedra gloriosa
De Moisés falsos mestres lhe depara:
E assim por sobre o mundo, tenebrosa
E simbólica, a noite se alargara.

Nisto, ei-la, de Jessé brota e irradia
A profética flor: era Maria,
Na gruta de Belém, que dava a luz.

E a terra e o céu, o mar, o monte, a estrela,
Tudo se iluminou, quando a donzela,
Beijando o Filho, murmurou: JESÚS!

Fábrica de Estampas Religiosas (Santinhos)

A maior fábrica de estampas religiosas.
Estoque permanente de diplomas para todos os fins.

Fornecedor de todas as casas do Brasil.

ARMANDO ROSSETTI

RUA SINIMBU 191 — Fone 7-6363

São Paulo

VILA-RICA

Olavo Bilac

O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos de ouro, as minas que a am-
[bição]

Na torturada entranha abriu da terra nobre;
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O ángelus plange ao-longe em doloroso dobre.
O último ouro do sol morre na cerração.
E austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do céu, o céu parece
Feito de um ouro ancião que o tempo enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia em prece,

Como uma procissão espectral que se move...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros
[chove.]



Foto tirada na Rádio Nacional, no dia da inauguração da Hora Paraguaia, deliciando toda a América com a música Guarani. Vê-se o Dr. Gilberto de Andrade, Diretor da importante Rádio Difusora, em companhia do Maestro Gimenes, Sr. João de Andrade, Secretário da S. A. A. T. e outros convidados.

ESCOLA UNIÃO

PARA MOTORISTAS

Diretor: A. MARTINS

RUA 24 DE MAIO, 1365 - sob. — TEL. 29-3119

Ótimo sistema de ensino prático e teórico de todos os órgãos do motor e do Automóvel tanto interna como externamente. — Direção em autos Chevrolet. — Pagamento em modestas prestações ao alcance de todos.



Foi S. Geraldo um anjo de pureza.

"Ó meu Deus, dizia ele, entre tôdas as virtudes que vos agradam, a branca e divina pureza tem minhas preferências. Ó pureza infinita, tenho firme confiança de que Vós me preservareis de todo o pensamento que possa manchar minha alma".

Ora, nessa virtude que era a menina dos seus olhos, foi ele caluniado, do modo mais indigno.

Na Semana Santa de 1754, Geraldo passou êsses dias no Convento de Fôgia, inundado na abundância das consolações divinas, como Ele mesmo o diz: "Passei êsses dias em infinitas consolações". Era a graça atuando sobre o seu espírito, preparando-o para os golpes que o demônio pretendia arremeter contra o servo de Deus, que com a sua vida exemplar e modelar inutilizava os assaltos a muitas almas. Enquanto Geraldo bebia ainda em Fôgia nas fontes das consolações divinas, uma carta, cheia das mais perfidas calúnias, era dirigida ao Superior Geral da Congregação, que era S. Afonso, em Nocera. Nessa carta, uma moça chamada Neria, que fora colocada pelo Irmão Geraldo no Conservatório de Fôgia e de onde saía poucos dias depois, por capricho e maldade inqualificável, caluniava o Irmão Geraldo. O Santo, em suas excursões a Lacedônia, hospedava-se com a família Capucci, muito estimada de Santo Afonso. Duas filhas do casal tinham sido levadas ao Convento por S. Afonso, em Fôgia, onde dias antes estivera S. Geraldo, aproveitando-se então, dessa circunstância Neria para caluniar o Santo, que, com serenidade, aceitou a repreensão e o castigo imposto por S. Afonso, que foi de privá-lo da S. Comunhão. Dois meses depois, a caluniadora cai enferma e, cheia de remorsos, pede ao seu confessor que escreva a S. Afonso que, instigada pelo demônio, havia caluniado a dois inocentes.

A calúnia é filha da paixão, cedo ou tarde, é descoberta!..

Pior é o estrago que ela causa e o descrédito para a religião!..

O Mensageiro na Lar

BOLOS DO RIO GRANDE

500 gramas de farinha de arroz, 500 gramas de manteiga, dez gemas e duas claras, meio côco ralado, erva doce e uma colher de água de flor. Bate-se bem a manteiga, junta-se o açúcar e torna-se a bater; depois misturam-se bem as gemas e, em seguida, a farinha, o côco, a erva doce, a água de flor e, por último, as claras bem batidas. Bate-se tudo bem e assa-se em fôrminhas untadas com manteiga. Forno regular.

BOLINHOS DE IAIÁ

Batem-se quatro gemas e duas claras com oito colheres de açúcar, juntam-se uma colher de manteiga, o leite de um côco e cinco colheres de farinha de trigo. Batem-se os ovos com o açúcar, a manteiga, o leite do côco, que deve ser tirado sem água. Tira-se o leite do côco sem água, pondo-o no forno em uma vasilha coberta e, quando bem quente, exprime-se num guardanapo. Por último, junta-se a farinha; bate-se bem. Assa-se em fôrminhas, untadas com manteiga. Forno quente.

BOLO DE RASPA

Um quilo de raspa, meio quilo de manteiga lavada, doze gemas e seis claras, uma chicara de leite de côco, 500 gramas de açúcar. Bate-se bem o açúcar com a manteiga, juntam-se os ovos, bate-se, acrescentando, em seguida, a raspa e, por último, o leite. Assa-se em fôrminhas untadas. Forno regular.

Casa Bellard

COMPRA — VENDE

Grande e permanente estoque de móveis
modernos e garantidos
Variedade em móveis estofados e de
escritório

NATHAN VENBERG

62 — RUA DO CATETE — 66
Telefone 25-7771 — Rio de Janeiro

MODAS



1) — Elegante modelo, saia pregueada; 2) — Moderno vestido em seda listada; 3 — Traje esporte em linho, casaco em linho quadriculado

Os sorrisos de N. S. Menina

Na verdade o Senhor me há possuído desde o começo de seus caminhos, antes que criasse alguma coisa eu já existia: fui estabelecida desde a eternidade, e desde o princípio, antes que a terra fosse criada. Os abismos ainda não existiam, e eu já era concebida; ainda as fontes não haviam saído da terra: a pesada massa dos montes não era ainda formada; havia eu sido produzida antes das colinas, no seio de Deus. Ainda não havia criado a terra, nem os rios, nem fortificado o mundo sobre os seus polos, quando eu já era concebida. E assim, quando preparava os céus, eu estava presente; quando cercava os abismos com seus limites, e quando lhes prescrevia uma lei inviolável; quando firmava o ar, suspendia as nuvens por cima da terra, e dispensava em seu equilíbrio as águas das fontes; quando encerrava o mar nos seus limites, e impunha uma lei às águas, para que não passassem os seus mares; quando assentava os alicerces da terra; eu estava com ele, e regulava todas as coisas; cada dia estava em delícias, alegrando-me em todo o tempo diante dele, recreando-me no mundo em sua criação, achando as minhas delícias em estar com os filhos dos homens. Ouvi-me, pois, agora, meus filhos: Bemaventurados os que guardam os meus caminhos. Ouvi as minhas instruções; sede sábios, e não as rejeiteis. Ditoso o homem que me ouve, que vigia todos os dias, e espera à entrada da minha porta. Aquele que me houver achado, achará a vida e há



de haurir a salvação no Senhor. (Prov. 8-22-35).

Quanto é consolador ouvir estas palavras colocadas nos lábios puríssimos da Imaculada Conceição da sempre Virgem Maria, Senhora Nossa. São verdadeiro mel!

RIO DE JANEIRO — Rosa Alves Corrêa agradece à Nossa Senhora Menina ter seu sobrinho ficado curado.

RIO DE JANEIRO — Esther Sena, casada, residente à Praia do Flamengo, 314, agradece à N. S. Menina uma grande graça.

BELO HORIZONTE Est. de Minas — Elzira Rodrigues de Almeida, casada, residente à rua Carangolas, 603, agradece à N. S.

Menina uma grande graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Adolfo Mourão dos Santos, casado, residente à rua Vilela Tavares, 105, agradece à N. S. Menina uma grande graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Eva Mendes, solteira, residente à Rua Visconde de Itamarati, 104-c. III, agradece à N. S. Menina a cura de um antraz na nuca, sem ser precisa intervenção cirúrgica, apesar do médico achar grave o caso; agradece, ainda, a cura de sua irmã, Rosa Mendes Pedreira, casada, de uma pneumonia.

RIO DE JANEIRO — Madame Guerreiro, residente à Praia de Botafogo, 462 - c. VI, agradece à N. S. Menina uma grande graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Alzira Machado, casada, residente à rua General Canabarro, 411, agradece à N. S. Menina a cura de coqueluche da menina Ecila.

"Luxor-Salão"

Luis e Maria
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS
25 A

Fone 47-2211



CASA
SÊDAS **GEBARA** SÊDAS
de Tecidos Ltda

Matriz: R. Luiz de Camões, 36 - 38

— Tel. 43-0950 — Rio.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 28 —

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

Nesse momento a água da fonte saiu fora das bordas do pequeno reservatório, cavado pela criança, e começou a correr num tênue fio, mais delgado talvez que uma palha, para a multidão que se comprimia enfrente da Gruta.

Era tão delgado esse fio, que durante bastante tempo, isto é, até ao fim desse dia, a terra seca absorveu-o inteiramente na sua passagem, e não se adivinhava a sua marcha progressiva, senão pela fita húmida traçada na terra, e que, alongando-se pouco a pouco, caminhava com extrema lentidão, na direção do regato e do Gave.

Quando Bernadette cumpriu por completo as ordens recebidas, conforme acabamos de contar, a Virgem deteve sobre ela um olhar satisfeito, e um instante depois, desapareceu a seus olhos.

Foi grande a emoção da multidão perante este prodígio. Depois que Bernadette saiu do êxtase, tudo se dirigiu para a Gruta. Todos queriam ver de perto a concavidade em que a água tinha surgido, sob a mão da criança. Todos aí queriam introduzir o lenço, e levar uma gota aos lábios. De forma que esta fonte nascente, de que a pouco e pouco se aumentava o pequeno reservatório, tornou dentro em pouco o aspecto de uma taça de lama líquida. Mas a fonte, à medida que ia sendo esgotada, tornava-se cada vez mais abundante. O orifício por onde ela aí chegava dos abismos, alargava-se insensivelmente.

— *E' água que o rochedo terá sugado, nos tempos chuvosos, e que por um acaso formou no subsolo um pequeno depósito, que a criança descobriu, também devido a um acaso, esgravando a terra.* — disseram os sábios de Lourdes.

E os filósofos contentaram-se com esta explicação.

No dia seguinte, impelida por um poder desconhecido e crescendo a olhos vistos, a fonte saía do solo com um jacto cada vez mais forte. Corria já da grossura de um dedo. Todavia o trabalho interior que operava através da terra, para poder franquear a passagem, tornava-a ainda lamacenta. Foi só no fim de alguns dias, depois de ir aumentando de hora em hora, que cessou de aumentar e se tornou absolutamente límpida. Escapou desde então



por um jacto considerável, que tinha quasi a grossura do braço de uma criança. — Não antecipemos, porém, os acontecimentos, e continuemos a seguir-lho dia a dia, como temos feito até aqui.

Reatemos a narração, no ponto em que a deixamos, isto é, na quinta-feira, 25 de fevereiro, às 7 horas da manhã.

Precisamente a esta hora, no instante em que a fonte, como um primeiro testemunho divino, jorrava branda, mas irresistível, sob a mão da Vidente, publicava a filosofia de Lourdes, acerca dos acontecimentos da Gruta, um novo artigo no jornal livre pensador da localidade.

O *Lavedan*, que já citamos noutra parte e que se publicava na cidade, era distribuído justamente no momento em que a multidão maravilhada voltava das Rochas Massabielle.

Era esse artigo, assim como nos antecedentes e em todas as narrativas da época, não falava que existisse fonte alguma na Gruta. E, por essa forma, a incredulidade paralisava antecipadamente a afirmativa audaciosa que depois disso os livres pensadores pudessem ter, si se lembrassem de dizer que a fonte sempre aí existira. Queria a Providência que, fora do testemunho público, se pudesse supor os seus próprios artigos, as suas próprias publicações impressas, datadas, autenticadas, irrefutáveis. Si, antes do dia 25 de fevereiro, antes da cena que acabamos de descrever, antes da ordem e da indicação

— 29 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

dada pela Virgem á Bernadette em êxtase, havia já alguma fonte na Gruta de Lourdes, como é que nos vossos jornais cujos olhos estavam tão abertos, cujos detalhes eram por vezes tão minuciosos, se não falou nunca nessa fonte prodigiosa? Desafiamos o livre-pensamento de publicar um só documento — um só — falando da fonte, ou mesmo da água, antes da época em que a Virgem ordenou e em que a Natureza obedeceu.

A emoção popular tinha tomado proporções colossais. Bernadette era aclamada, quando passava, e a pobre criança entrava envergonhada em casa, para fugir a essas ovações. Essa alma humilde, que até aí vivera ignorada no solêncio e na solidão, encontrava-se de repente colocada em plena luz, no meio do tumulto e da multidão, sobre o pedestal da fama. Essa glória que tantos outros procuram, era para ela o mais cruel dos martírios. As suas menores palavras eram comentadas, discutidas, admiradas, repelidas, criticadas, entregues numa palavra aos sôpros diversos das disputas humanas. E era então que ela gozava a íntima alegria de não ter que dizer tudo e de achar, nos três segredos que lhe tinham sido revelados pela Virgem, como que um santuário reservado, onde ela podia, em plena paz, refugiar-se na sombra desse mistério e no encanto dessa intimidade com a Rainha do Céu. Vinha próximo um futuro em que essa provação da popularidade mais havia de aumentar.

Como já acima dissemos, o jôrro da fonte começara ao nascer do sol, na presença de uma numerosa multidão. Era uma quinta feira, 25 de fevereiro, a terceira quinta feira do mês, dia de grande feira em Tarbes. A notícia do acontecimento maravilhoso que de manhã se tinha produzido nas Rochas Massabielle, foi aí levada por grande número de testemunhas oculares, e espalhada nessa tarde por todo o departamento, chegando até ás cidades mais próximas dos departamentos vizinhos. O movimento extraordinário que há oito dias se notava, atraindo tantos peregrinos e curiosos a Lourdes, aumentou então de uma forma inaudita.

Um grande número de visitantes foi dormir em Lourdes, para aí poder estar pela manhã; outros caminharam toda a noite; e, aos primeiros raios da aurora, á hora em que Bernadette tinha por costume chegar, cinco ou seis mil pessoas, comprimindo-se sobre as margens do Gave, sobre as colinas adjacentes, e sobre os rochedos, acampavam nos arredores da Gruta. A fonte, mais abundante que na véspera, era já considerável.

Quando a Vidente, simples e pacífica, no meio dessa agitação, se apresentou para orar, toda essa gente gritou: "Lá vem a santa! Lá vem a santa!" Algumas pessoas procuraram até tocar nas suas roupas, considerando como sagrado todo objeto que pertencesse a essa privilegiada do Senhor.

A Mãe dos humildes e dos pequenos não queria todavia que esse coração inocente sucumbisse á tentação da vanglória, e que Bernadette pudesse orgulhar-se um instante dos favores singulares de que era objeto. Era bom que a criança, saudada de todos os lados por aclamações, sentisse que era nada e que se compenetrasse mais uma vez da sua impotência em invocara por si própria a Visão divina. Baldadamente rezou. Ninguém viu derramar-se sobre as suas funções o resplendor sobrehumano do

êxtase. E quando se levantou, depois da sua longa oração, respondeu tristemente ás interrogações dos que a rodearam, que a Visão não havia aparecido.

Esta ausência da Virgem tinha sem dúvida por fim manter Bernadette na humildade e na consciência do seu nada; mas continha talvez, também um alto e misterioso ensino para o povo cristão, cujo alcance não escapará ás almas costumadas a contemplar e a admirar as secretas harmonias que Deus se compraz esconder nas suas obras, como uma assinatura da sua mão.

Si o Céu se fechou nesse dia aos olhares de Bernadette, si a celeste criatura, que lhe aparecia numa carne visível, parecia ter entrado de repente na região inacessível aos sentidos, a prova da realidade e do poder desse Ser sobrehumano, a fonte surgida na véspera e cada vez mais engrossada, lá estava manifesta a todos os olhares e corria sobre o solo inclinado da Gruta, aos olhos da multidão maravilhada.

A Virgem retirava-se para deixar de alguma forma falar a sua obra. A Virgem retirava-se também e calava-se para deixar falar a Igreja dessa região, cujas palavras, no Introito da Missa, nos Responsórios de Matinas, podiam servir para indicar o principio e assinalar a natureza dessa fonte extraordinária, que de repente havia surgido, sob a mão de Bernadette em êxtase.

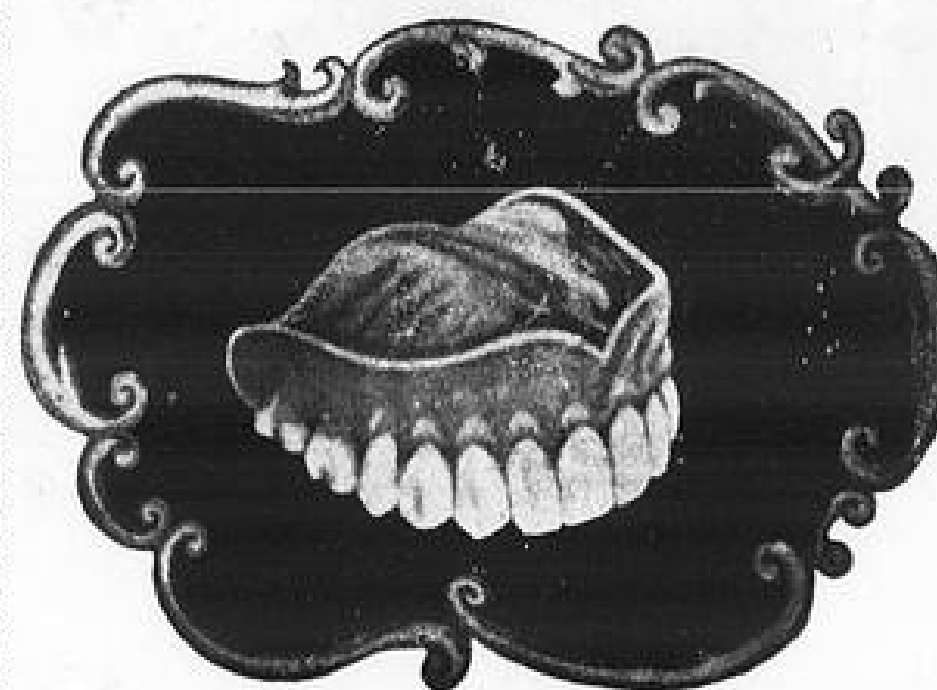
Enquanto efetivamente se passavam essas cenas na Gruta, perante a Fonte miraculosa, jorrada do lado direito do árido rochedo, celebrava-se, na diocese de Tarbes e em várias dioceses da França, a memória de uma outra fonte, a mais ilustre e a mais vivificante de todas as que, há seis mil anos, têm regado a herança dos filhos de Adão. Nesse dia 26 de fevereiro de 1858, sexta feira da primeira semana da quaresma, era a Festa da Santa Lança e dos Cravos de Nosso Senhor. E a fonte de que falamos e da qual os officios particulares da diocese glorificavam a recordação, era a grande Fonte divina que a Lança do centurião romano atravessando o lado direito de Jesús inanimado, tinha feito jorrar, como uma fonte de vida, para regenerar a terra e salvar o gênero humano. *Vidi aquam egredientem de templo a latere dextro; et omnes ad quos pervenit aqua ista salvi facti sunt — Vi uma água que jorrava do templo, do lado direito, e todos a quem essa água chegava, foram salvos* — havia exclamado o Profeta, contemplando através dos séculos, os prodígios da misericórdia de Deus. Nesse dia, diziam os sacerdotes no Ofício de Matinas, *haverá para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, servindo para a purificação do peccador e de toda a gente manchada.*

Por essas coincidências verdadeiramente espantosas, e que nós pediamos ao leitor se digne verificar nos textos litúrgicos que indicamos em notas, por estas coincidências, respondia a Igreja com uma admirável clareza ás inúmeras perguntas que se faziam em torno da fonte maravilhosa, jorrando do lado direito da Gruta. A fonte que surgia assim na base dos Pirineus, provinha, por uma infiltração misteriosa, desse rio imenso de graças divinas que, debaixo dos Cravos dos soldados e da Lança do centurião, começou a correr há dezenove séculos no cume do monte Gólgota.

(Continúa)

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua bôca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

HOMOPATHIA
 ENCONTRADA EM TODAS AS FARMACIAS DO BRASIL
 1858 · COELHO BARBOSA · 1942

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, ás 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, ás 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, ás 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida á Missa.

No dia 8 de cada mês, ás 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida á bênção do Santíssimo.

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
 — Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Rua Libero Badaró, 314 - 3.º - Sala 3

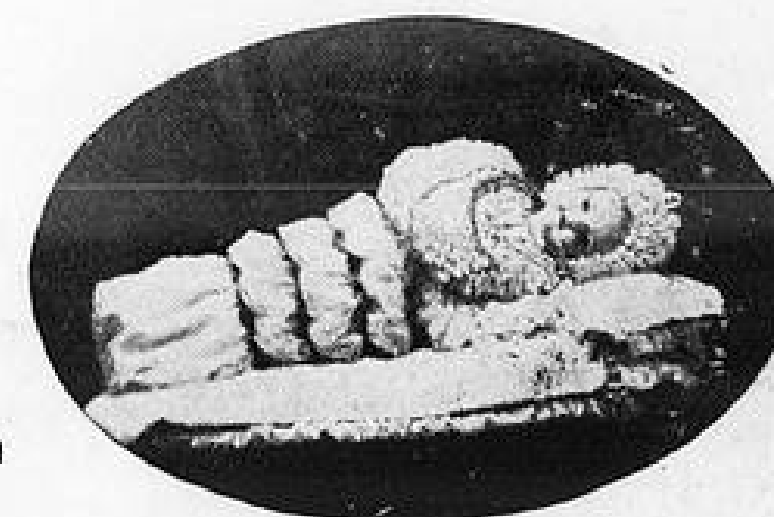
Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
 Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico, educativo e social, inspirada na devoção de "NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000





A TORRE EIFFEL

97. RUA DO OUVIDOR. 99

*Artigos finos
para cavalheiros
de bom gosto.*



QUALIDADE E DISTINÇÃO